



O LIVRO ESPÍRITA E A SUSTENTABILIDADE DO MOVIMENTO ESPÍRITA

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

*O presente documento “**O LIVRO ESPÍRITA E A SUSTENTABILIDADE DO MOVIMENTO ESPÍRITA**” constitui resultado de estudos e reflexões do CFN-FEB acerca da relevante temática em pauta. Organizado de forma coletiva e impessoal, sua estrutura contempla campos de fundamentação, histórico, objetivos, conceituações, identificação de problemas e encaminhamentos voltados à difusão do livro espírita e à sustentabilidade do Movimento Espírita, em atenção à Diretriz 8 do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro.*

A Minuta 1 do documento foi apresentada na reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB de 2018 e estudada nas quatro Comissões Regionais ao longo de 2019.

Após a análise da minuta do documento nas Comissões Regionais, as sugestões de ajustes e melhorias retornaram à comissão de redação, à qual coube a tarefa de corrigir os erros apontados, elaborar exposições de motivos sintéticas nos pontos onde houve solicitações de alteração e estruturar melhorias de redação em trechos determinados.

Com vistas a otimizar a deliberação aprazada para a reunião do CFN de novembro de 2019, realizou-se, em 23 de setembro de 2019, reunião virtual do CFN com vistas à conclusão do documento, dialogando-se sobre os pontos que demandavam entendimento e deliberação, de modo a favorecer o consenso e o alinhamento de visões em torno do Livro Espírita e da Sustentabilidade do Movimento Espírita Brasileiro.

A versão final do documento foi remetida às Entidades Federativas Estaduais e aprovada por unanimidade na reunião ordinária do CFN, em novembro de 2019.



O LIVRO ESPÍRITA E A SUSTENTABILIDADE DO MOVIMENTO ESPÍRITA

“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’ [...]”

O Espírito de Verdade¹

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. XX, it. 5.

O LIVRO ESPÍRITA E A SUSTENTABILIDADE DO MOVIMENTO ESPÍRITA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 FUNDAMENTAÇÃO.....	6
3 BREVE HISTÓRICO.....	9
3.1 Resultados da deliberação e ações da comissão.....	10
3.2 Estratégias de ação.....	11
4 OBJETIVOS.....	12
5 CONCEITUAÇÕES E PROCESSOS DE SUSTENTABILIDADE.....	12
5.1 Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita.....	13
5.2 Sustentabilidade e Movimento Espírita.....	14
5.3 Operação livreira e Movimento Espírita.....	21
5.4 Trabalho em rede.....	26
6 DESAFIOS E SOLUÇÕES RELATIVOS À SUSTENTABILIDADE NO MOVIMENTO ESPÍRITA.....	28
6.1 Diagnóstico.....	28
6.2 Direcionamento.....	28
6.3 Operação.....	29
6.4 Implantação.....	29
7 ENCAMINHAMENTOS.....	29
7.1 Decorrências práticas para a operação livreira no Movimento Espírita Brasileiro.....	30
7.2 Política editorial, comercial e de <i>marketing</i> para o Movimento Espírita Brasileiro.....	31
7.2.1 Política Editorial.....	31
7.2.2 Política Comercial.....	32
7.2.3 Política de Marketing.....	33
MENSAGEM FINAL.....	35
APÊNDICE - Política editorial, de <i>marketing</i> e comercial para o Movimento Espírita Brasileiro.....	36
ANEXO A - <i>Missão dos espíritas</i> . Pelo Espírito Erasto (Apud KARDEC, Allan. <i>O evangelho segundo o espiritismo</i> , cap. XX).....	48
ANEXO B – Trechos de <i>Obras póstumas</i>	49
ANEXO C – <i>Unificação</i> – Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Médium: Chico Xavier.....	51
ANEXO D – <i>Divulgação espírita</i> – Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Médium: Chico Xavier.....	52
ANEXO E – <i>Administração</i> – Pelo Espírito Emmanuel. Médium: Chico Xavier.....	54
ANEXO F – <i>Livro espírita e vida</i> – Pelo Espírito Emmanuel. Médium: Chico Xavier.....	55
ANEXO G - Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro 2018-2022 – Diretriz 8 – CFN/FEB.....	56

1 INTRODUÇÃO

“Todo livro consagrado ao bem é um companheiro iluminado de nossa vida, merecendo a estima e o respeito universal.” — Neio Lúcio²

O Espiritismo aparece no cenário mundial como o Consolador prometido pelo Cristo para restabelecer o verdadeiro espírito do Evangelho e promover a transformação moral da Humanidade. Tal transformação dar-se-á por meio do conhecimento da realidade espiritual e das suas implicações sobre os conceitos e práticas no âmbito individual e coletivo.

No afã de restabelecimento do Evangelho, o Espiritismo há que se preservar da tentação de comercializar com o manancial de riqueza que o conhecimento espiritual representa e, ao mesmo tempo, precisa angariar recursos para o desenvolvimento de sua ação organizada. Allan Kardec (*Obras póstumas*, cap. IX - *Vias e meios*) considera o problema:

É de lastimar, sem dúvida, que tenhamos de entrar em considerações de ordem material, para alcançarmos um objetivo todo espiritual. Cumpre, porém, observemos que a espiritualidade mesma da obra se prende à questão da Humanidade terrena e do seu bem-estar; que já não se trata somente da emissão de algumas ideias filosóficas, mas de fundar alguma coisa de positivo e de durável. Imaginar que ainda estamos nos tempos em que alguns apóstolos podiam pôr-se a caminho com um bastão de viagem, sem cogitarem de saber onde pousariam, nem do que comeriam, fora alimentar uma ilusão que bem depressa amarga decepção destruiria.

[...] Ponto essencial, na economia de toda administração previdente, é que sua existência não dependa de produtos eventuais que possam fazer falta, mas de recursos certos, regulares, de maneira que sua marcha, aconteça o que acontecer, não seja embaraçada. Insta, pois, que as pessoas que forem chamadas a lhe prestar concurso, não se sintam inquietas pelo futuro que as aguarde.

[...] A comissão terá por um de seus primeiros cuidados ocupar-se com as publicações, desde que seja possível, sem esperar que o possa fazer com o auxílio das rendas. Os fundos a isso destinados não serão, em realidade, mais que um adiantamento, pois que voltarão à caixa, em virtude da venda das obras, cujo produto reverterá ao capital comum. É um negócio de administração.

Inadiável o entendimento do papel que as publicações espíritas desempenham na disseminação do conhecimento sobre a realidade espiritual e na economia que viabiliza a própria divulgação desse conteúdo. Reconhecendo que a vivência da mensagem espírita é a maior e mais adequada forma de divulgação do Espiritismo, é justo aditar ao imperativo da vivência as oportunidades de estudo e divulgação que o *livro espírita* proporciona e, desta forma, cuidar do negócio da administração, equilibrando a aplicação de recursos financeiros ao custeio das publicações e ao dispêndio das ações de estruturação e desenvolvimento do Movimento Espírita, o qual tem por objetivos a vivência, o estudo e a divulgação do Espiritismo.

Além de seu aspecto econômico, o negócio do livro possui caráter central na estruturação do pensamento espírita, por viabilizar a unidade dos princípios doutrinários, definidores do estudo, da vivência e da divulgação espíritas. O papel do livro na garantia da unidade

² XAVIER, F. C. *Alvorada cristã*. Ed. FEB.

doutrinária do Espiritismo representa eixo fundamental na universalidade dos ensinamentos dos Espíritos e na criação das condições necessárias para o progresso do pensamento espírita, que não pode acrisolar-se do desenvolvimento das ideias inerentes à humanidade. Daí a necessidade de políticas ou diretrizes editoriais, que orientem a partir do consenso e do estudo do Espiritismo o que se deve publicar, a quem incumbe tal tarefa, de que forma se deve realizá-la e com que propósitos. Evitar-se, por outro lado, a mera exploração comercial do conteúdo espírita exige o estabelecimento de uma política de *marketing* e comercialização que promovam a divulgação e a vivência da Doutrina Espírita em todas as circunstâncias da vida humana, incluindo-se o próprio negócio do livro.

A fidelidade ao Evangelho de Jesus e às obras de Allan Kardec impacta, diretamente, no compromisso de divulgar a mensagem espírita de forma cuidadosa e consonante aos princípios que a definem e fundamentam, zelando por sua idoneidade e pureza. Ao reconhecer o livro espírita como instrumento condutor das verdades espirituais à Humanidade, amplia-se a responsabilidade por nomear “espíritas” obras que, efetivamente, o sejam, envidando esforços para divulgá-las a todos os rincões. Alerta-se, contudo, o fato de divulgar-se como obras espíritas as de caráter unicamente espiritualistas com fragilidades doutrinárias ou, muitas vezes, com postulações contrárias ao próprio Espiritismo, representando armadilha para o conhecimento e, voluntária ou involuntariamente, atraso na difusão da Boa Nova. O compromisso do Movimento Espírita é com a difusão da mensagem genuinamente espírita, capaz de esclarecer, consolar, orientar e contribuir com a regeneração do mundo, ainda que a formação da opinião racional exija a apreciação do contraditório.

Ao mesmo tempo, a oportunidade de acesso aos leitores espíritas tem confundido o projeto de divulgação doutrinária com a mera oportunidade comercial de vender. Desse modo, muitas ações têm sido empreendidas com vistas ao domínio comercial desse mercado por organizações que, priorizando a vantagem financeira, sacrificam a qualidade e integridade do pensamento espírita através da publicação e comercialização de obras duvidosas sob a categoria de “livro espírita”.

Urgente, portanto, a necessidade de sistematizar ações que assegurem a sustentabilidade ampla, por meio de parcerias que possibilitem ao Movimento Espírita a criação de uma rede de colaboração para a aplicação de políticas editoriais, comerciais e de *marketing* que possibilitem o cumprimento da missão do Espiritismo e a entrega de conteúdos verdadeiramente espíritas, embora preservando a liberdade de expressão e o respeito por conteúdos outros, considerando sempre que “todo livro consagrado ao bem é um companheiro iluminado de nossa vida, merecendo a estima e o respeito universal” – como afirma o Espírito Neio Lúcio³.

Ao analisar a sustentabilidade no Movimento Espírita, é natural uma abordagem que tenha por pressuposto o cumprimento da missão do Espiritismo como alavanca de progresso moral para a humanidade, e que deve considerar o bem-estar, a preservação da natureza, o progresso dos indivíduos e da sociedade. Por isso, ao se considerar o desafio da sustentabilidade econômica do Movimento Espírita brasileiro, urge reconhecer o papel central que a literatura espírita desempenha como instrumento central de divulgação, como fonte de recursos financeiros e como catalizador da unidade de pensamento para a formação de uma mentalidade espírita fundamentada sobre a doutrina dos Espíritos codificada por Allan Kardec.

Considerando tais aspectos da sustentabilidade, o documento presente tem por finalidade propor diretrizes para as políticas de caráter editorial, comercial e de *marketing* no âmbito do Conselho Federativo Nacional (CFN), de modo que viabilizem a sustentabilidade doutrinária, ética, sociopolítico-cultural, ambiental, econômica e espiritual no âmbito do Movimento

³ In: XAVIER, F. C. *Alvorada Cristã*. Espírito Neio Lúcio. Amigo Sublime, lição 42, ed. FEB.

Espírita Brasileiro. Resultado do trabalho coletivo de uma comissão do CFN, o texto procura dar ênfase ao livro espírita, ao seu papel como elemento fundamental na difusão do Espiritismo e à sua contribuição para os referidos aspectos da sustentabilidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO

As ações de sustentabilidade e difusão do livro espírita fundamentam-se nos princípios exarados no Evangelho de Jesus e nas obras espíritas, convidando-nos a oportunas reflexões:

JESUS

- Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.
Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.
Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus (Mateus, 5:13-16).
- Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuidado que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem (João, 21:25).
- Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha (Mateus, 7:24).
- Mas seja o vosso falar: sim, sim; não, não (Mateus, 5:37).
- E Jesus disse-lhes: Adverti e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus [...]. Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus? Então, compreenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus (Mateus, 16: 6, 11 e 12).
- O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro; e o homem mau do mau tesouro tira coisas más. Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado (Mateus, 12:35 e 37).

PAULO DE TARSO

- Como te roguei que ficasses em Éfeso, quando parti para a Macedônia, para que admoestasses alguns que não ensinassem doutrina diversa [da que tem sido ensinada por nós], nem se ocupassem em fábulas ou genealogias intermináveis, as quais servem mais para questões do que para aquela edificação de Deus, que se funda na fé (I Timóteo, 1:3).
- Tu, porém, ensina o que convém à sã doutrina (Tito, 2:1).

- Foge, porém, de questões loucas, e de genealogias, e de disputas, e de contestações sobre a lei, porque são inúteis e vãs (Tito, 3:9).

ALLAN KARDEC

[...] Há comunicações que podem prejudicar essencialmente a causa que querem defender, em intensidade superior aos ataques grosseiros e às injúrias de certos adversários; se algumas fossem feitas com tal objetivo, não alcançariam melhor êxito.

[...] *Publicar* sem exame, ou sem correção, tudo quanto vem dessa fonte seria, em nossa opinião, dar prova de pouco discernimento.

(KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, nov. 1859.)

Aplicando esses princípios de ecletismo às comunicações que nos são enviadas, diremos que em 3.600 há mais de 3.000 que são de uma moralidade irreprochável, e excelentes como fundo; mas que desse número *nem 300 merecem publicidade e apenas 100 têm mérito fora do comum.*

Por aí pode julgar-se da necessidade de não publicar inconsideradamente tudo quanto vem dos Espíritos, se quisermos atingir o objetivo a que nos propomos, *tanto do ponto de vista material quanto do efeito moral* e da opinião que os indiferentes possam fazer do Espiritismo.

[...] *No mundo invisível, como na Terra, não faltam escritores, mas os bons são raros.*

Toda precaução é pouca para evitar as publicações lamentáveis. Em tais casos, mais vale pecar por excesso de prudência, no interesse da causa (destaques nossos).

(KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, maio 1863.)

Há algo de mais pernicioso ao Espiritismo do que os ataques apaixonados dos seus adversários. É o que os pseudoadeptos publicam em seu nome. Certas publicações são simplesmente lamentáveis, uma vez que oferecem da Doutrina Espírita uma ideia falsa e a expõem ao ridículo.

[...]

No interesse da Doutrina convém, pois, fazer uma escolha muito severa em semelhantes casos e pôr de lado, com cuidado, tudo quanto pode, por uma causa qualquer, produzir uma ruim impressão.

É preciso que se saiba que *o Espiritismo sério se faz patrono, com alegria e apressuramento, de toda obra realizada com critério*, qualquer que seja o país de onde provém, mas que, igualmente, *repudia todas as publicações excêntricas.*

Todos os espíritas que, de coração, vigiam para que a doutrina não seja comprometida, devem, pois, sem hesitação, denunciá-las, tanto mais porque, *se algumas delas são produtos da boa fé, outras constituem trabalho dos próprios inimigos do Espiritismo*, que visam desacreditá-lo e poder motivar acusações contra ele.

Eis porque, repito, é necessário que saibamos distinguir aquilo que a Doutrina Espírita aceita daquilo que ela repudia.

(KARDEC, Allan. *Viagem espírita em 1862*, it. VI *Instruções particulares dadas aos grupos em resposta a algumas das questões propostas*.)

Serão estas as atribuições principais da comissão central:

1º *Cuidar dos interesses da Doutrina e da sua propagação; manter-lhe a utilidade, pela conservação da integridade dos princípios firmados; prover ao desenvolvimento de suas consequências;*

2º *O estudo dos novos princípios, suscetíveis de entrar no corpo da Doutrina;*

6º *A direção da revista, que será o jornal oficial do Espiritismo e à qual se poderá juntar outra publicação periódica;*

7º *O exame e apreciação das obras, dos artigos de jornais e de todos os escritos que interessem à Doutrina: a refutação dos ataques, se aparecerem;*

8º *A publicação das obras fundamentais da Doutrina, nas condições mais favoráveis à sua vulgarização; a elaboração e publicação das de que daremos o plano e que não teremos tempo de executar em nossa atual existência; a animação de que precisem as publicações que sejam de proveito para a causa;*

11º *A administração dos negócios materiais; [...]*

(KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Cap. *Constituição do Espiritismo*, it. IV *Comissão central*.)

A comissão terá por um de seus primeiros cuidados ocupar-se com as publicações, desde que seja possível, sem esperar que o possa fazer com o auxílio das rendas. Os fundos a isso destinados não serão, em realidade, mais que um adiantamento, pois que voltarão à caixa, em virtude da venda das obras, cujo produto reverterá ao capital comum. É um negócio de administração (destaques nossos).

(KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Cap. *Constituição do Espiritismo*, it. IX *Vias e meios*)

ANDRÉ LUIZ

Selecionar atentamente os originais recebidos para publicação, em prosa e verso, de autores encarnados ou de origem mediúnica, segundo a correção que apresentarem quanto à essência doutrinária e à nobreza da linguagem.

Sem o culto da pureza possível, não chegaremos à perfeição.

(VIEIRA, Waldo/André Luiz. *Conduta espírita*, cap. 15)

3 BREVE HISTÓRICO

“O livro cristão é alimento da vida eterna.” — André Luiz⁴

Ações voltadas à difusão do livro espírita estão previstas e contempladas, historicamente, em documentos orientadores do CFN, como o *Orientação ao centro espírita* e o *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro 2013-2017*, em especial relacionadas às diretrizes e atividades da comunicação social espírita e da preservação da unidade de princípios da Doutrina Espírita.

Por sua relevância e abrangência, foram estabelecidos diálogos em 2014 e ao longo dos anos subsequentes, nas reuniões das comissões regionais e do CFN, propostos por algumas entidades federativas estaduais,⁵ no sentido de fortalecer a compreensão da cadeia do livro e propor a inserção de uma diretriz específica do tema no *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro 2018-2022*.

Em abril de 2017, a Comissão Regional Sul tratou com maior profundidade do tema e apresentou à Presidência da FEB/CFN trabalho fundamentado acerca do livro espírita, apontando como desafios cruciais: a) fomentar em todos os aspectos a nova diretriz do PTMEB, disseminando o entendimento do livro como elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo; b) estruturar as entidades federativas para a análise e distribuição de obras, com auxílio mútuo entre FEB e integrantes do CFN; c) perseverar no estabelecimento de políticas comerciais e editoriais éticas, unificadoras e protetivas da difusão sã do Espiritismo.

Durante a reunião do CFN, em novembro de 2017, a FEB, em atendimento às demandas e sugestões das federativas estaduais, apresentou proposta de trabalho voltada à construção coletiva de um projeto de sustentabilidade financeira do Movimento Espírita, solicitando ativação de comissão anteriormente criada pelo CFN, com a finalidade de propor ações para:

- a. sustentabilidade financeira do Movimento Espírita;
- b. criação de instrumentos para o fortalecimento e a sustentabilidade da FEB e das federativas integrantes do Movimento Espírita brasileiro, estabelecendo meios e formas de renda com fins à sustentabilidade;
- c. criação de mecanismos que pudessem assegurar recursos financeiros provenientes da distribuição dos livros da FEB, federativas e editoras do Movimento Espírita.

A comissão teria como características e funções:

- ser constituída por 2 (dois) membros de cada comissão regional, representantes de entidades federativas estaduais;
- suas conclusões seriam apresentadas durante a reunião da comissões regionais de 2018;
- o trabalho da comissão seria concluído em julho de 2018 durante a segunda reunião da Comissão Executiva (22 a 24 de junho de 2018), realizada na FEB, em Brasília/DF;

⁴ XAVIER, F. C./André Luiz. *Dicionário da alma*. Ed. FEB.

⁵ Diálogos propostos, originalmente, pelas Federativas do Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás, ampliando-se, posteriormente, com a constituição da Comissão de Sustentabilidade, com a representação das quatro regiões federativas.

- os resultados seriam apresentados na reunião do CFN em 2018.

A apreciação no CFN em 2017 resultou na aprovação da proposta, recomendando:

- que a representação de duas federativas por comissão regional na Comissão de Sustentabilidade poderia ser alterada de acordo com o interesse da região;
- que o assunto constaria na pauta dos temas das reuniões das comissões regionais de 2018, área dos dirigentes, apresentado pelas federativas estaduais representantes da região.

3.1 Resultados da deliberação e ações da Comissão de Sustentabilidade

A seguir, apresentamos síntese dos *resultados e ações* da comissão:

- Comissão foi reativada e teve a primeira reunião no período de 15 a 17 de dezembro de 2017.
- A comissão foi constituída com representantes de GO, MA, PA, PR, PE, RJ, RN, RS, SC, SP e TO sob a coordenação da FEB, havendo possibilidade de participação de outras federativas.
- Objetivo geral: gerar uma solução de *sustentabilidade financeira, administrativa e doutrinária* para o Movimento Espírita Brasileiro.
- O problema foi caracterizado e definido.
- Foi apresentada uma solução estratégica baseada no trabalho em rede e regido por um documento norteador.
- Foram detalhadas algumas ações táticas.
- Foi definida nova reunião para 26 a 28 jan. 2018 para tratar especificamente sobre o problema das *políticas editoriais, comerciais e de marketing*.
- A reunião sobre as *políticas editoriais, comerciais e de marketing* definiu uma estratégia de atuação do CFN dentro do modelo de trabalho em REDE, por uma subscrição voluntária das instituições ao modelo unificado de políticas editorial, comercial e de *marketing*.
- Durante a reunião, surgiram algumas pendências relativas a práticas comerciais e, em ulterior reunião virtual com subgrupo específico, a FEB apresentou proposta de política comercial, apreciada pelos outros membros da comissão.
- Os resultados parciais foram apresentados durante as comissões regionais de 2018.
- Em junho de 2018, a comissão reuniu-se pela terceira vez para concluir a estrutura e conteúdo do documento a ser apresentado ao CFN e propor as diretrizes centrais para uma *política editorial, de comercialização e de marketing* para apresentação ao Movimento Espírita Brasileiro.



3.2 Estratégias de ação

O resultado das oficinas de trabalho da Comissão de Sustentabilidade foi sintetizado em um PLANEJAMENTO INTEGRADO (conforme figura 1), abaixo detalhado:

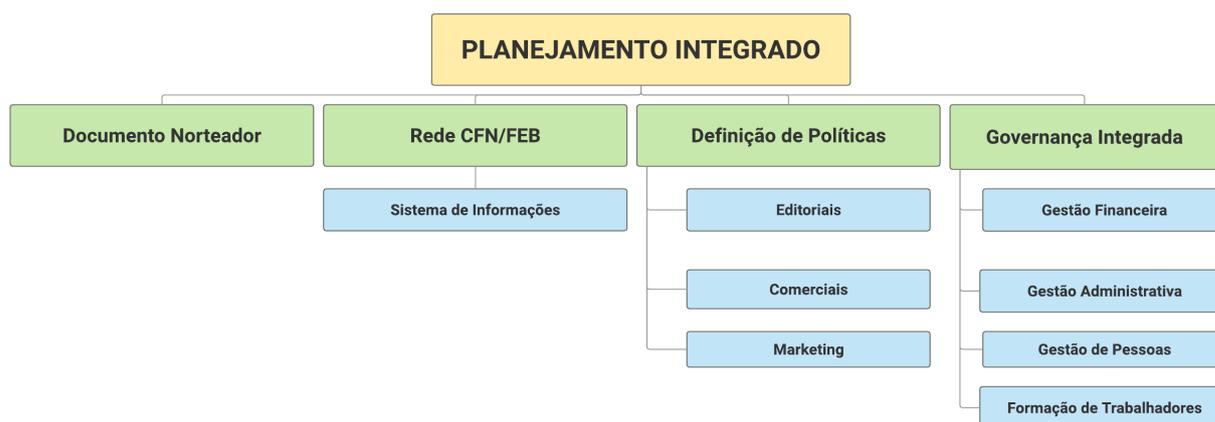


Figura 1 - Planejamento Integrado

- Documento norteador – é o conjunto de diretrizes para a *sustentabilidade*, conforme apresentado no presente trabalho.
- Rede CFN/FEB – caracteriza a ação coletiva das instituições do Movimento Espírita dentro de um modelo voluntário de subscrição de políticas *editoriais*, *comerciais* e *de marketing* para ação estratégica de divulgação do livro espírita e de sustentabilidade para o Movimento Espírita Brasileiro.
- Definição de políticas - representa o esforço do CFN para a criação de políticas editoriais, comerciais e *de marketing* que possibilitem a atuação em rede.
- Governança integrada – é o esforço conjunto para criar modelos de trabalho no âmbito da *gestão financeira*, *gestão administrativa*, *gestão de pessoas* e *formação de pessoas* com vistas à garantia da sustentabilidade do Movimento Espírita Brasileiro.

4 OBJETIVOS

*“Um livro que instrui e consola é uma fonte do Céu, transitando na Terra.”
Bezerra de Menezes⁶*

A proposta apresentada tem por objetivo gerar a sustentabilidade da difusão e expansão do Espiritismo, com vistas ao cumprimento de sua missão de Consolador a serviço do Cristo. Para isso, propõe-se parcerias ao Movimento Espírita que dinamizem a atuação da Rede CFN/FEB, por intermédio da comercialização do livro e de outros meios, resguardando os princípios doutrinários e otimizando a gestão das instituições.

A Rede CFN/FEB é compreendida como uma articulação coordenada de instituições espíritas no âmbito do Movimento Espírita Brasileiro que estão dispostas a agir cooperativamente sob a subscrição voluntária dos termos e diretrizes de políticas *editoriais, de comercialização e de marketing* que priorizarão a difusão do Espiritismo através do livro e de outros meios, mas preservando a unidade de pensamento do Espiritismo. Com base nesse trabalho cooperativo, abrangente e articulado, focado nos resultados da iluminação, do consolo e do esclarecimento, será possível desenvolver, com segurança, as ações de promover a eficiência e a efetividade da gestão das instituições espíritas, de modo a garantir o cumprimento da missão renovadora do Espiritismo.

5 CONCEITUAÇÕES E PROCESSOS DE SUSTENTABILIDADE

“O bom livro é tesouro de Amor e Sabedoria.” Emmanuel⁷

Visando à adequada compreensão da proposta para o fortalecimento das ações do Movimento Espírita, destacam-se, a seguir, relevantes e oportunas conceituações relacionadas:

- ao Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita
- à Sustentabilidade e Movimento Espírita
- à Operação Livreira e Movimento Espírita
- ao Trabalho em Rede

⁶ XAVIER, F. C. *Dicionário da alma*. Ed. FEB.

⁷ XAVIER, F. C. *Dicionário da alma*. Ed. FEB

5.1 Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita

I – Conceitos:

- a. é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita;
- b. decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, por meio da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto;
- c. é fundamental para o fortalecimento, aprimoramento e crescimento das instituições espíritas e para a correção de eventuais desvios da adequada prática doutrinária e administrativa.

II – Finalidades:

- a. realizar permanente contato com os grupos, centros e demais instituições espíritas, promovendo sua união e integração e colocando à sua disposição sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio necessários às suas atividades;
- b. realizar reuniões, encontros, cursos, confraternizações e outros eventos destinados a dirigentes e trabalhadores espíritas, para a renovação e atualização de conhecimentos doutrinários e administrativos, visando ao aprimoramento e à ampliação das atividades das instituições espíritas e à abertura de novas frentes de trabalho;
- c. promover eventos destinados ao grande público para a divulgação da Doutrina Espírita, a fim de que o Espiritismo seja cada vez mais conhecido e melhor praticado.

III – Organização:

- a. estrutura-se pela união dos grupos, centros e demais instituições espíritas que, preservando as suas respectivas autonomias e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das suas atividades e do Movimento Espírita em geral;
- b. os grupos, centros e demais instituições espíritas, unindo-se, constituem as entidades e órgãos federativos ou de unificação do Movimento Espírita local, regional, estadual ou nacional;
- c. as entidades e órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita Nacional constituem a entidade de unificação do Movimento Espírita Mundial: o Conselho Espírita Internacional.

IV - Diretrizes das atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita:

- a. o trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, bem como o de união dos espíritas e das instituições espíritas, baseia-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza;
- b. caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados, e unir sem tolher iniciativas,

- preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das instituições;
- c. a integração e a participação das instituições espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam;
 - d. todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das instituições espíritas não terão aplicação obrigatória, ficando a seu critério adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências;
 - e. em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta;
 - f. todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho;
 - g. em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

(Do texto da *Campanha de Divulgação do Espiritismo – Divulgue o Espiritismo*, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 2000, in: *Orientação aos órgãos de unificação*, CFN/FEB, 2010, pp 43 e 44.)

5.2 Sustentabilidade e Movimento Espírita

O conceito de sustentabilidade vem sendo desenvolvido desde 1798, quando Thomas Malthus propôs o problema da relação entre as fontes de alimentação e o crescimento geométrico da população humana. A primeira aparição da expressão "desenvolvimento sustentável" apareceu em 1980 na proposta de uma Estratégia de Conservação Mundial (*World Conservation Strategy*), apresentada pela Organização das Nações Unidas através do programa UNEP (*United National Environment Program*), com a indicação da necessidade de soluções de longo prazo para um alinhamento entre os objetivos de desenvolvimento e a necessidade de preservação ambiental, com vista à sustentabilidade da qualidade de vida do homem, considerando o meio ambiente e a preservação de recursos para as gerações futuras. Desde então, o termo sustentabilidade passou a ser identificado como um acordo de governança que possibilitaria o equilíbrio entre os interesses da sociedade, da Economia e do Meio Ambiente.⁸

⁸ KELLY, Charlotte. Origins of Sustainability. Disponível em <http://www.its.leeds.ac.uk/projects/sustainability/resources/Origins%20of%20Sustainability.doc> Acessado em: março/2019

Allan Kardec, embora sem empregar especificamente o termo *sustentabilidade*, já manejava o conceito com maestria e precisão ao citar em *Obras póstumas*, item *Vias e meios*:

É de lastimar, sem dúvida, que tenhamos de entrar em considerações de ordem material, para alcançarmos um objetivo todo espiritual. Cumpre, porém, observemos que a espiritualidade mesma da obra se prende à questão da Humanidade terrena e do seu bem-estar; que *já não se trata somente da emissão de algumas ideias filosóficas, mas de fundar alguma coisa de positivo e de durável*. Imaginar que ainda estamos nos tempos em que alguns apóstolos podiam pôr-se a caminho com um bastão de viagem, sem cogitarem de saber onde pousariam, nem do que comeriam, fora alimentar uma ilusão que bem depressa amarga decepção destruiria. Para alguém fazer qualquer coisa de sério, tem que se submeter às necessidades impostas pelos costumes da época em que vive e essas necessidades são muito diversas das dos tempos da vida patriarcal. O próprio interesse do Espiritismo exige, pois, que se apreciem os meios de ação, para não ser forçoso parar a meio do caminho. Apreciamo-los, portanto, uma vez que estamos num século em que é preciso calcular tudo. [...]

Ponto essencial, na economia de toda administração providente, é que sua existência não dependa de produtos eventuais que possam fazer falta, mas de recursos certos, regulares, de maneira que *sua marcha, aconteça o que acontecer, não seja embaraçada* (destaques nossos).

A ideia de sustentabilidade ganhou uma concepção mais abrangente e define-se no início do século XXI como um conjunto de práticas que pretendem a proteção ambiental, a responsabilidade social e o crescimento econômico que contemplem, simultaneamente, o respeito pela natureza, o respeito pelos direitos humanos, a justiça econômica e a cultura da paz.⁹ Assim, o termo sustentabilidade vem sendo aplicado como representação do conceito, característica ou condição do que é sustentável, e dele derivou-se a noção de “crescimento sustentado (ou sustentável), que é um aumento na economia constante e seguro”¹⁰.

Ao visar ao suprimento das necessidades atuais dos seres humanos e das instituições, sem comprometer o futuro das próximas gerações, a sustentabilidade tende a garantir o cumprimento de sua missão em consonância com seus valores e princípios, valorizando e construindo caminhos de continuidade.

No que tange às ações do Movimento Espírita e das instituições que o integram, somos convidados a refletir sobre estratégias que garantam a sua dinamização e funcionamento, de modo a fortalecer o estudo, a prática e a difusão da Doutrina Espírita, a união dos espíritas e a unificação do Movimento Espírita.

Inúmeras ações federativas são realizadas pelas diferentes áreas e instâncias do Movimento Espírita, abrangendo os centros espíritas, os órgãos de unificação regionais, e as entidades federativas estaduais e nacional, com vistas ao contínuo fortalecimento dos propósitos comuns voltados à difusão da Doutrina Espírita a toda a Humanidade.

Reconhecendo, conforme nos relata Humberto de Campos na obra *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, que “a organização federativa é o programa ideal da Doutrina no Brasil” (p.175), e que todos os grupos doutrinários estão ligados à FEB por laços indissolúveis no mundo espiritual para o cumprimento da obra impessoal e comum de divulgação do Espiritismo, somos convocados a preservar os alicerces sólidos sobre os quais edifica-se o

⁹ SUSTAINABILITYDEGREES. What is Sustainability? Disponível em:

<https://www.sustainabilitydegrees.com/what-is-sustainability/> Acessado em: Março/2019.

¹⁰ SIGNIFICADOS. Sustentabilidade. Disponível em : <https://www.significados.com.br/sustentabilidade/> Acessado em: Março/2019.

Movimento Espírita e a construir caminhos de sustentabilidade, de continuidade e de segurança, balizados nos valores cristãos e princípios doutrinários, sob a flâmula luminosa “Deus, Cristo e Caridade”.

Considerando a abrangência do tema, destacamos, a seguir, alguns pilares fundamentais da sustentabilidade¹¹, a serem investidos no âmbito federativo:

a) Sustentabilidade doutrinária

Pilar para todas as demais ações e princípios, a sustentabilidade doutrinária zela pela universalidade do ensino dos Espíritos e pela garantia da unidade doutrinária em seu tríplice aspecto (científico, filosófico e religioso).

Sobre dois aspectos se edifica a sustentabilidade doutrinária do Espiritismo:

- sobre a universalidade dos ensinamentos dos Espíritos; e
- sobre a unidade doutrinária.

Sobre a universalidade do ensino dos Espíritos, diz Allan Kardec¹²:

Nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo e, também, a causa de sua tão rápida propagação. [...]

O primeiro exame comprobativo é, pois, sem contradição, o da razão, ao qual cumpre se submeta, sem exceção, tudo o que venha dos Espíritos. Toda teoria em manifesta contradição com o bom senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos já adquiridos, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura. Incompleto, porém, ficará esse exame em muitos casos, por efeito da falta de luzes de certas pessoas e das tendências de não poucas a tomar as próprias opiniões como juízes únicos da verdade. Assim sendo, que não de fazer aqueles que não depositam confiança absoluta em si mesmos? Buscar o parecer da maioria e tomar por guia a opinião desta. De tal modo é que se deve proceder em face do que digam os Espíritos, que são os primeiros a nos fornecer os meios de consegui-lo.

A concordância no que ensinam os Espíritos é, pois, a melhor comprovação. Importa, no entanto, que ela se dê em determinadas condições. A mais fraca de todas ocorre quando um médium, a sós, interroga muitos Espíritos acerca de um ponto duvidoso. É evidente que, se ele estiver sob o império de uma obsessão, ou lidando com um Espírito mistificador, este lhe pode dizer a mesma coisa sob diferentes nomes. Tampouco garantia alguma suficiente haverá na conformidade que apresente o que se possa obter por diversos médiuns, num mesmo centro, porque podem estar todos sob a mesma influência.

Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares¹³.

¹¹ Inspirado na obra *O líder espírita*, publicado pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, 2015, com adaptações.

¹² KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo* – Introdução, it. II – *Autoridade da Doutrina Espírita*.

¹³ Destaques no original.

E em *A gênese*:¹⁴

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta Doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém não a constitui a opinião pessoal de nenhum deles. Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se lhe pode chamar Doutrina dos Espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse o caráter essencial da Doutrina, a condição mesma da sua existência, donde resulta que todo princípio que ainda não haja recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma Doutrina. Será uma simples opinião isolada, da qual não pode o Espiritismo assumir a responsabilidade.

Essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, ao demais, pelo critério da lógica, é que constitui a força da Doutrina Espírita e lhe assegura a perpetuidade. Para que ela mudasse, fora mister que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia dizer o contrário do que dissera. Pois que ela tem sua fonte de origem no ensino dos Espíritos, para que sucumbisse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É também o que fará que prevaleça sobre todos os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá.

Ainda em *A gênese*, destaca o Codificador no item 52:

Além disso, convém notar que em parte alguma o ensino espírita foi dado integralmente; ele diz respeito a tão grande número de observações, a assuntos tão diferentes, exigindo conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que impossível era acharem-se reunidas num mesmo ponto todas as condições necessárias. Tendo o ensino que ser coletivo e não individual, os Espíritos dividiram o trabalho, disseminando os assuntos de estudo e observação como, em algumas fábricas, a confecção de cada parte de um mesmo objeto é repartida por diversos operários.

A revelação fez-se assim parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários e é dessa maneira que prossegue ainda, pois que nem tudo foi revelado. Cada centro encontra nos outros centros o complemento do que obtém, e foi o conjunto, a coordenação de todos os ensinamentos parciais que constituíram a Doutrina Espírita.

Cientes de que “[...] é indispensável manter o Espiritismo qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec [...]”¹⁵, estimula-se a divulgação e o estudo continuado das obras da Codificação, de modo a proporcionar a fé raciocinada e a consolidação de diretrizes seguras para as ações realizadas pelo Movimento Espírita, e para garantir-lhe a unidade doutrinária.

A sustentabilidade doutrinária favorece a unidade e união de propósitos, a despeito das singularidades locais/culturais, por meio de diálogos amadurecidos e fraternos que conduzem a decisões seguras e fundamentadas, resguardando a unificação nos pontos balizadores comuns, conforme preconiza o Codificador:

Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar

¹⁴ Allan Kardec, introdução de *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*.

¹⁵ Bezerra de Menezes (In: XAVIER, F. C., mensagem Unificação. *Reformador*, dez. 1975).

pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente antiespírita (KARDEC, A. *Obras póstumas*).

Para o atendimento desse viés de sustentabilidade, recomenda-se às instituições espíritas realizarem crivo constante, à luz da Codificação Kardequiana, acerca de todas as ações de estudo, prática e difusão do Espiritismo, tais como: a tribuna espírita, evitando-se que seja ocupada por quem não disponha de conhecimento sólido do Espiritismo ou não esteja inserido em estudos e tarefas no centro espírita; a exposição e veiculação de livros nos centros espíritas, que devem primar pela fidelidade doutrinária e passar, preferencialmente, pelo crivo de órgão federativo/comissão central, conforme orientado por Kardec; os murais, jornais, revistas; atividades de atendimento espiritual e atividades mediúnicas, exercidas com base em *O livro dos médiuns*, demais obras da Codificação, obras subsidiárias confiáveis e orientações federativas; assistência e promoção social espírita; evangelização de infância e juventude e demais estudos promovidos; seleções de vídeos, elaboração de ações de difusão do Espiritismo através da arte etc.

b) Sustentabilidade ética

Refere-se a fazer tudo pelo bem de todos. Conforme expressam os Espíritos na resposta à questão 629 de *O livro dos espíritos*, a regra do bem proceder “funda-se na observância da Lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus”.

Nesse sentido, cômicos das responsabilidades assumidas nas instituições vinculadas ao Movimento Espírita, fortalece-se a fidelidade aos princípios doutrinários e ao cumprimento da missão institucional, por meio de atitudes éticas coerentes nos diferentes âmbitos de atuação, incluindo processos de gestão que primem pela otimização de estratégias comunicacionais eficazes, formação continuada de trabalhadores, construções colegiadas, dentre outras ações coadunadas.

Destaca-se, ainda, o compromisso coletivamente assumido perante o *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro*, consolidado no âmbito do Conselho Federativo Nacional da FEB, cujas diretrizes exprimem aspectos relevantes e estratégicos para o fortalecimento das ações federativas.

Compreende-se, assim, como fator de sustentabilidade ética, o empenho no cumprimento reto dos deveres assumidos, valorizando as diferenças de ideias, sem comprometer os princípios comuns e os objetivos da tarefa.

Podem-se ainda situar nesse campo da sustentabilidade ética, dentre outras circunstâncias: a) o cuidado e a importância de se fortalecer as entidades da organização federativa na promoção do livro espírita e de sua sustentabilidade; b) a necessidade de observação do dever de cada seareiro com o centro espírita em que labora, mas também com as reuniões e ações de união e unificação da grande família espírita, primando pelo trabalho, pela solidariedade e pela tolerância; e c) o uso de uma comunicação franca, fraterna, assertiva, avaliativa, prospectiva e clara, buscando soluções e objetivos comuns.

c) Sustentabilidade sociopolítica e cultural

Refere-se à ampliação e ao fortalecimento da união dos espíritas e da unificação do Movimento Espírita, à formação de lideranças e ao trabalho em equipe.

Tal aspecto valoriza a visão compartilhada e a organização de planos e ações estratégicas que primem pela construção coletiva e corresponsabilidade no seu desenvolvimento, reconhecendo a pluralidade de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas a atingir o objetivo comum).

Sobre tal aspecto, destaca-se a afirmativa de Kardec ao referenciar a comissão central, no projeto 1868: “[...] um foco de atividade coletiva, atuando no interesse geral e onde se apaga toda autoridade pessoal”.

Em *A caminho da luz*, Emmanuel ainda revela o seguinte texto e contexto:

Allan Kardec, todavia, na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores, cuja ação regeneradora não se manifestaria tão somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da atividade intelectual do século XIX.

Vê-se que as diretrizes para o êxito de qualquer missão estão ligadas a uma atuação plural, a um processo onde o coletivo é indispensável, devendo-se valorizar a formação de equipes, o compartilhamento de visões e a preparação de lideranças, em consonância com os ensinamentos de Jesus, modelo e guia da Humanidade, exemplo de liderança servidora.

d) Sustentabilidade ambiental

Relaciona-se à preservação dos ambientes físico e espiritual das instituições, à influência na ordem social e ao uso consciente dos recursos naturais.

Nesse processo, e reconhecendo o Espiritismo como uma Doutrina que promove a sustentabilidade ambiental em sua essência, compreende-se a supremacia da Lei da Causa e Efeito, cujas ações ou omissões legam efeitos positivos ou negativos à obra da Criação. Considerando que “tudo no universo se liga, tudo se encadeia, tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade” (*A gênese*, cap. XIV, it. 12.), deve-se incentivar o exercício de uma consciência ecológica e de preservação da vida em nosso planeta, primando pela responsabilidade individual e coletiva.

Destaca-se, ainda, o zelo com o ambiente espiritual, por meio do teor dos pensamentos, das palavras, das ações, dos sentimentos que nutrimos e emitimos, influenciando os que conosco convivem. Como seres interdependentes, somos igualmente responsáveis pela diminuição da poluição fluídica nos ambientes em que convivemos, seja nas instituições espíritas ou nos demais ambientes sociais, zelando pela construção de ambientes espiritualmente saudáveis.

e) Sustentabilidade econômica

Compreendendo sua finalidade espiritual e divina, a instituição espírita estrutura-se como organização humana, lidando com as realidades e compromissos de ordem material e espiritual que lhe garantam o funcionamento, bem como integrando a rede do Movimento Espírita

composta por outras instituições coirmãs, que lidam com os mesmos desafios, a despeito das singularidades locais.

Para a realização das inúmeras atividades relacionadas à sua missão institucional, os centros espíritas e órgãos federativos necessitam do emprego digno do dinheiro em favor de ações que favoreçam sua sustentabilidade e alcance dos objetivos. A fundação de novas instituições, a manutenção das já existentes, o deslocamento para visitas federativas, a formação de trabalhadores nas diferentes áreas, a realização de reuniões de trabalho, a produção de materiais e subsídios doutrinários, a divulgação das ações, dentre várias outras atividades finalísticas, demandam o investimento de recursos financeiros, em consonância com os princípios doutrinários.

Por essa razão, é fundamental que tratemos de sustentabilidade econômica e financeira com serenidade e clareza, observando o dinheiro como recurso providencial, talento a ser preservado, empregado e multiplicado para o atingimento do ideal que ora nos consorcia.

A esse compromisso de natureza consciencial e individual, a ser despertado e consolidado em muitos adeptos do Espiritismo, é que se somam as ações de gestão, o exercício da comercialização de livros e outras possibilidades de receitas. A sustentabilidade econômica do Movimento Espírita há de se dar, em sua base, pela contribuição das pessoas e das instituições, por eventos, parcerias (desde que mantida a independência e a higidez doutrinária de nossas ações), bem como por outras iniciativas de arrecadação – sempre submetidas ao crivo ético e doutrinário.

Sobre esse aspecto, destaca-se a divulgação de livros que subvertem os princípios doutrinários e retardam o esclarecimento dos leitores, caracterizando um prejuízo não apenas de cunho financeiro, mas, principalmente, e de modo inalienável, de cunho doutrinário. A análise de obras mostra-se, assim, ação essencialmente integrada aos objetivos institucionais, merecendo atenção por parte das equipes gestoras, de modo a não disseminarem conteúdos que vulnerarem os postulados espíritas.

Outros aspectos relacionados ao livro espírita serão apresentados no próximo tópico, referente à *Operação livreira e Movimento Espírita*.

f) Sustentabilidade espiritual

Refere-se ao estabelecimento de uma conduta individual e coletiva que nos permita a companhia, a confiança e o investimento dos Espíritos benfeitores, que verdadeiramente dirigem o Movimento Espírita, sob as orientações do Governador Espiritual do Orbe – Jesus.

Reconhecendo as fragilidades que todos ostentamos e a necessidade de nos mantermos unidos e atentos às influências que possam comprometer nossas tarefas, tal aspecto convida-nos à vigilância e ao esforço permanente no domínio das más tendências, de modo a favorecer processos de aprimoramento constantes: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más” (KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. XVII: *Sede perfeitos*).

Ressalta-se que todos os pilares de sustentabilidade supramencionados devem ser observados nas ações empreendidas no âmbito da cadeia do livro espírita.

5.3 Operação livreira e Movimento Espírita

Conforme bem instrui o benfeitor Emmanuel, tudo quanto se relaciona com o livro espírita há de ser tratado de modo relevante e prioritário nas sendas da difusão e da divulgação do Espiritismo.

A seleção e a forma de circulação do livro no centro e no Movimento Espírita precisam orientar-se de modo a cumprir a missão do Espiritismo e a fortalecer a unificação do Movimento Espírita.

A correta utilização da literatura espírita, enquanto recurso divino, permite o esclarecimento, a orientação, o consolo e a acolhida cristã aos que buscam os centros espíritas e aos que tomam contato com o Consolador apenas por meio da leitura. De outro lado, a distribuição de obras de conteúdo adulterado ou não fidedigno e o incentivo à manutenção de cadeias comerciais dissociadas do Movimento Espírita¹⁶ retardam o cumprimento da tarefa redentora de edificar a nova era de transformação moral, objetivo do Espiritismo.

Observam-se alguns conceitos e orientações, no âmbito do Movimento Espírita, para que tenhamos êxito e prudência:

a) Conceitos:

- **Operação livreira:** são ações desenvolvidas no Movimento Espírita para a disseminação do Evangelho de Jesus, aclaradas pelos princípios do Consolador Prometido, por meio da edição, publicação e distribuição de obras de cunho doutrinário fidedigno.
- **Cadeia do livro:** é o caminho percorrido pelo livro até chegar ao leitor.
 - A cadeia produtiva do *livro impresso* congrega a produção autoral, produção gráfica, edição, distribuição, livreiro e leitor.
 - A cadeia produtiva por todos os outros meios, inclusive digitais (*e-book*, *audiobook*, *podcast* e outros) também compreende a produção autoral, edição e o acesso ao leitor.

¹⁶ Entende-se como *cadeias comerciais dissociadas do Movimento Espírita* aquelas cujos recursos financeiros gerados na operação comercial não retornam para as atividades promovidas pelo próprio Movimento Espírita, em conformidade com as orientações de Allan Kardec no Projeto 1868: “A comissão terá por um de seus primeiros cuidados ocupar-se com as publicações, desde que seja possível, sem esperar que o possa fazer com o auxílio das rendas. Os fundos a isso destinados não serão, em realidade, mais que um adiantamento, pois que voltarão à caixa, em virtude da venda das obras, cujo produto reverterá ao *capital comum*. É um *negócio de administração*.”



Figura 1: Cadeia do Livro Espírita

b) Finalidade

A *operação livreira* visa a prover a sustentabilidade do Movimento Espírita facultando a sua administração de acordo com os princípios do Evangelho de Jesus.

c) Organização da cadeia do livro

Orienta o Codificador, ao elaborar o *Projeto 1868*:

A comissão terá por um de seus primeiros cuidados ocupar-se com as publicações, desde que seja possível, sem esperar que o possa fazer com o auxílio das rendas. Os fundos a isso destinados não serão, em realidade, mais que um adiantamento, pois que voltarão à caixa, em virtude da venda das obras, cujo produto reverterá ao *capital comum*. É um *negócio de administração*.

A manutenção da cadeia do livro espírita assegura a realização do que prevê o Codificador: a divulgação de obras verdadeiramente espíritas, com o retorno do produto ao capital comum.

A cadeia do livro, como um negócio de administração do Movimento Espírita, é composta pelos seguintes participantes:

- **Autores espíritas:** responsáveis pela redação dos originais e que cedem o direito autoral e patrimonial das obras escritas ou psicografadas por eles, para a Federação Espírita Brasileira, para as editoras de federativas estaduais ou de instituições espíritas. Recomenda-se que as instituições espíritas não vinculem o recebimento dos textos ao pagamento de direitos autorais, criando compromissos que são de natureza patrimonial e caráter hereditário. Para entendimento mais amplo do assunto, vide texto de Allan Kardec em Obras póstumas, *Constituição do Spiritismo*, item X - *Allan Kardec e a nova constituição*.

- **Editoras espíritas:** responsáveis pela edição e publicação das obras. São editoras vinculadas ao Movimento Espírita (Editora da FEB, das federativas estaduais e das instituições espíritas). Realizam atividades de produção, divulgação e de comercialização do livro espírita e de outros suportes de conteúdos¹⁷.
- **Distribuidoras espíritas:** responsáveis por atividades de logística, de análise e de escolha de obras para divulgação e de comercialização do livro espírita e de outros suportes de conteúdos. Realizada pela FEB e pelas federativas estaduais que possuem essa estrutura, com vistas ao fortalecimento e sustentação da cadeia do livro espírita e da manutenção da unidade do pensamento espírita.
- **Livreiros:** são os postos de vendas de livros, livrarias comerciais e livrarias dos centros espíritas, das federativas estaduais e da FEB, bem como as plataformas virtuais. São responsáveis por atividades de divulgação e de comercialização do livro espírita e de outros suportes de conteúdos.
- **Leitor:** são os beneficiários do conteúdo distribuídos pelos livros espíritas e outros suportes. Constituem o foco das atividades de divulgação e participam da comercialização na condição de clientes dos livros espíritas e de outros suportes de conteúdo.

A preservação dessa cadeia assegura o que propôs o Codificador: “que o produto da operação retorne ao capital comum”.

Na condução dos centros espíritas e dos órgãos de unificação, importa que observemos todos os envolvidos na cadeia do livro espírita, tudo fazendo para o bem de todos, como preconiza a questão 629 de *O livro dos espíritos*. Isto significa escolhermos, analisarmos e comercializarmos as obras de modo que:

- o leitor tenha garantido o acesso ao livro genuinamente espírita;
- o centro espírita seja beneficiado com livros que assegurem a unidade doutrinária, a preservação dos princípios espíritas, e com parte dos recursos financeiros gerados, favorecendo o cumprimento de sua missão na difusão do Espiritismo;
- os órgãos de unificação – federativas estaduais – sejam beneficiados com a divulgação segura dos princípios doutrinários e seus reflexos no processo de unificação, haurindo também parte dos recursos financeiros gerados – que irão manter as ações federativas e de difusão em maior escala, tudo em prol dos centros espíritas; e
- as editoras que integram o Movimento Espírita sejam beneficiadas com a distribuição de obras doutrinariamente qualificadas e com o retorno dos recursos financeiros “ao capital comum”, permitindo-lhes editar maior número de livros e alcançar um público cada vez mais amplo.

¹⁷ *Suporte de Conteúdo* - É a parte visível e manipulável do documento, ou o documento propriamente dito, no senso comum. É a sua coisificação ou expressão física como produto, mas que compreende todas as características constitutivas. Um mesmo documento original - digamos uma tese - pode apresentar-se em diferentes suportes, como sejam no suporte impresso, na microficha, no CD-ROM ou, mais recentemente, em rede eletrônica (Miranda e Semeão, in: A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/miranda-simeao-conceituacao-massa-graficos-final.pdf>).

d) Fundamentação doutrinária

[...] O Evangelho não se reduz a breviário para o genuflexório. É roteiro imprescindível para a legislação e administração, para o serviço e para a obediência. O Cristo não estabelece linhas divisórias entre o templo e a oficina. Toda a Terra é seu altar de oração e seu campo de trabalho, ao mesmo tempo. Por louvá-lo nas igrejas e menoscabá-lo nas ruas é que temos naufragado mil vezes, por nossa própria culpa. Todos os lugares, portanto, podem ser consagrados ao serviço divino (Espírito Emmanuel, prefácio de *Caminho, verdade e vida*).

O Evangelho de Jesus, aprofundado e aclarado pela Doutrina Espírita, é o roteiro moral para nos conduzirmos em todas as situações da vida, no centro espírita ou fora dele, cumprindo-nos buscar nas suas páginas de luz a orientação para bem procedermos também quanto ao livro espírita.

A fidelidade ao Consolador prometido e aos seus princípios há de ser observada na escolha criteriosa das obras que ofereceremos aos frequentadores do centro espírita e ao público em geral como sendo fontes genuínas de conhecimento do Espiritismo. Da mesma forma, os critérios estabelecidos para a distribuição e comercialização do livro espírita não podem afastar-se do conteúdo de tais obras e das diretrizes imperecíveis do Evangelho. “A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus” (KARDEC, A. *O livro dos espíritos*, q. 629).

A PRIMEIRA COMUNIDADE CRISTÃ. O coração e alma da multidão dos que creram eram um só, e ninguém dizia ser somente seu algo do que possuía, mas todas as coisas lhes eram comuns. Os apóstolos davam testemunho, com grande poder, da ressurreição do Senhor Jesus, e havia em todos eles grande graça. Pois nenhum necessitado havia entre eles; já que todos os que eram proprietários de terrenos ou casas, vendendo-os, traziam os valores das coisas vendidas e colocavam junto aos pés dos apóstolos; e era distribuído a cada qual conforme a necessidade de cada um (Atos, 4:32-35).

A conjunção de esforços para que o livro espírita atinja a sua finalidade, *tudo fazendo para o bem de todos*, há de espelhar-se nos princípios de fraternidade e responsabilidade recíproca da *primeira comunidade cristã*. Ao mantermos a circulação de obras fidedignas e preservarmos, no seio do Movimento Espírita, os recursos financeiros gerados pela operação livreira, permitiremos que as células mais frágeis de trabalho continuem a ser auxiliadas pelas mais pujantes; que as federativas estaduais e a FEB, observando contextos mais amplos de organização e sustentabilidade, possam amparar as instituições em suas necessidades e fortalecerem-se para o cumprimento de suas missões estabelecidas pelo Cristo.

Na elaboração de políticas comerciais, editoriais e de *marketing* é importante que evitemos priorizar o ganho financeiro exclusivo de um ou outro centro espírita, ou órgão de unificação; as questões logísticas e comerciais estarão sempre submetidas, prioritariamente, aos princípios doutrinários (quais livros serão distribuídos) e de unificação (por quais órgãos e com que propósitos os livros serão distribuídos e os recursos arrecadados).

Nesse sentido, faz-se necessário observar as políticas editoriais, comerciais e de *marketing* em vigência, de modo a garantir a consonância de ações e o alcance dos objetivos.

O Codificador compartilha mais uma vez a sua visão lúcida e vanguardista ao orientar:

É de lastimar, sem dúvida, que tenhamos de entrar em considerações de ordem material, para alcançarmos um objetivo todo espiritual. Cumpre, porém, observemos que a espiritualidade mesma da obra se prende à questão da Humanidade terrena e do seu bem-estar; que já não se trata somente da emissão de algumas ideias filosóficas, mas de fundar alguma coisa de positivo e de durável. [...] O próprio interesse do Espiritismo exige, pois, que se apreciem os meios de ação, para não ser forçoso parar a meio do caminho. Apreciemo-los, portanto, uma vez que estamos num século em que é preciso calcular tudo. [...] Ponto essencial, na economia de toda administração previdente, é que sua existência não dependa de produtos eventuais que possam fazer falta, mas de recursos certos, regulares, de maneira que sua marcha, aconteça o que acontecer, não seja embaraçada. [...] *A sorte de uma administração como esta não pode ficar subordinada aos azares de um negócio comercial; precisa ser, desde o seu início, senão tão florescente, pelo menos tão estável quanto o será daqui a um século* (KARDEC, A. *Obras póstumas*, it. *Vias e meios*).

A prudência de Kardec aponta para a necessidade de não submetermos a administração do Movimento Espírita e de suas células fundamentais – os centros espíritas – aos azares de um negócio comercial; a operação livreira deve portanto, balizar-se sempre e primeiramente por questões éticas, doutrinárias e de Unificação, sendo que os fatores financeiros precisam estar submetidos a estas premissas.

Qualquer que seja a nossa seara de trabalho, é fundamental recordarmos que integramos uma grande família liderada pela Casa de Ismael: a Federação Espírita Brasileira:

[...] a respeitável e antiga instituição é, até hoje, a depositária e diretora de todas as atividades evangélicas da Pátria do Cruzeiro. Todos os grupos doutrinários, ainda os que se lhe conservam infensos, ou indiferentes, estão ligados a ela por laços indissolúveis no mundo espiritual. Todos os espíritas do país se lhe reúnem pelas mais sacrossantas afinidades sentimentais na obra comum, e os seus ascendentes têm ligações no plano invisível com as mais obscuras tendas de caridade, onde entidades humildes, de antigos africanos, procuram fazer o bem aos seus semelhantes.

As forças das sombras alimentam, muitas vezes, o personalismo e a vaidade dos homens, mesmo daqueles que se encontram reunidos nas tarefas mais sagradas; mas, a direção suprema do trabalho do Evangelho se processa no Alto, e a Federação Espírita Brasileira, dentro da sua organização baseada nos ensinamentos do Mestre, está sempre segura do seu labor junto das almas e dos corações, cultivando os mais belos frutos de espiritualidade na seara de Jesus, consciente da sua responsabilidade e da sua elevada missão. [...] (XAVIER, F. C. *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho*. Pelo Espírito Humberto de Campos).

O senso de coletividade e os propósitos de unificação, ecoando nos corações dos trabalhadores espíritas e instrumentalizando ações de todo o Movimento Espírita, serão indicativos no trabalho diário da *operação livreira*, auxiliando-nos a estruturar os postos de livros nos centros espíritas e em eventos a eles vinculados, com obras verdadeiramente espíritas, concretizando o comprometimento dos centros e trabalhadores espíritas com as distribuidoras das entidades federativas estaduais e com a FEB.

As reflexões acerca da temática não se esgotam e têm sido largamente abordadas nas reuniões e capacitações ocorridas no seio do Movimento Espírita, buscando-se o compartilhamento de visão e o alinhamento de diretrizes.

Transcrevemos, por fim, em consonância com as considerações expressas, a visão institucional da FEB quanto ao trabalho de adequação da *operação livreira* no Movimento

Espírita ao Programa de Ismael, e trecho da entrevista do então presidente da FEB, Nestor João Masotti ao periódico *Diálogo Espírita* – FERGS, em 2010:

Visão institucional:

Fidelidade ao Programa de Ismael, impessoalidade, fortalecimento do Movimento Espírita e fidelidade doutrinária.

Trecho da entrevista do então Presidente da FEB, Nestor João Masotti:

[...] E quando se fala em difundir o livro, quando se fala em difundir a Doutrina Espírita, inclusive para áreas onde as possibilidades são extremamente precárias, realmente é importante levantar-se recursos. Não somos partidários de que transformemos o livro na única fonte de renda das instituições espíritas. O livro pode vir a ser um trabalho de apoio, uma rentabilidade que ajude, mas não podemos transformá-lo em objeto exclusivo de obtenção de recursos. Pelo contrário, ele deve ser trabalhado como veículo de difusão da Doutrina Espírita. [...]

5.4 Trabalho em rede

Uma rede é uma coleção de itens conectados entre si de modo que o comportamento das partes não é capaz de descrever o todo. A rede possui as seguintes propriedades:

- **Estrutura interligada** – a rede tem uma estrutura de ao menos dois elementos interligados.
- **Autonomia** – cada elemento da estrutura é autônomo.
- **Dinamismo** – a rede muda com frequência.
- **Evolução não direcionada** – evoluem a partir de qualquer ponto.
- **Variedade na estrutura** – as propriedades dos integrantes de uma rede variam, tanto em suas características, como em suas relações. Cada elemento possui características próprias e as suas relações não são as mesmas para os demais elementos da rede.
- **Potência** – é uma medida do número de ligações que um elemento possui. A influência dele é proporcional e na centralidade dele na rede.
- **Robustez** – A força de uma rede é proporcional a força de seus nós e ligações.
- **Navegação** – É possível percorrer caminhos entre os nós de uma rede.
- **Abrangência e impacto das ações** - as ações fogem ao controle pelos efeitos que causam.
- **Autoprodução** – as redes tendem a uma auto-organização.
- **Circularidade** – Uma ação gera uma causa que afetará a si mesma (feedback).

A compreensão do comportamento de uma rede exige o uso de instrumentos particulares. São eles:

- **Diálogo e empatia** – é preciso compreender que coisas diferentes ocorrem simultaneamente na rede. A diferença não implica necessariamente em concorrência, mas o diálogo é o instrumento de geração de sínteses, acordos, entendimentos e abrangência de visão.
- **Solidariedade e interdependência** – é preciso compreender que ações na rede impactam todos os elementos que a integram. Por isso, as ações de cada integrante, na rede, devem primar pela ética (vide questão 629 de *O livro dos espíritos*).
- **Consciência hologramática** – é preciso reconhecer que a rede possui características que se apresentam nos elementos que a constituem. O todo possui características que podem ser observadas em cada uma de suas partes.

O Movimento Espírita comporta-se como uma rede de pessoas, de instituições, de ideais, de esforços, de conhecimentos e de recursos. A essência do seu funcionamento reside na união de seus integrantes e na busca da unificação de realizações, mesmo que pela diversidade de práticas. Por isso, o emprego do *diálogo e empatia*, da *solidariedade e interdependência*, e da *consciência hologramática* são fundamentais para o bom funcionamento da rede.

Desse modo, a rede do Movimento Espírita:

- estrutura-se pela união dos grupos, centros e demais instituições espíritas que, preservando as suas respectivas autonomias e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das suas atividades e do Movimento Espírita em geral; e
- os grupos, centros e demais instituições espíritas, unindo-se, constituem as entidades e órgãos federativos ou de unificação do Movimento Espírita local, regional, estadual ou nacional.

Nessa estrutura, surge, naturalmente, a necessidade de uma coordenação que garanta a unidade de propósitos e a articulação entre as partes integrantes da rede. Nas palavras de Allan Kardec:

A necessidade de uma direção central superior, guarda vigilante da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina, é tão evidente, que já causa inquietação o não ser visto, a surgir no horizonte, o seu condutor. Compreende-se que, sem uma autoridade moral, capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar a impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos, de sustentar os ânimos vacilantes, de ajudar com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos, o Espiritismo correria o risco de caminhar ao léu. Não somente essa direção é necessária, como também preciso se faz que preencha condições de força e de estabilidade suficientes para afrontar as tempestades (In: *Obras póstumas*, cap. *O chefe do Espiritismo*).

6 DESAFIOS E SOLUÇÕES RELATIVOS À SUSTENTABILIDADE DO MOVIMENTO ESPÍRITA

“O livro edificante é sementeira da Luz Divina, aclarando o passado, orientando o presente e preparando o futuro.” – André Luiz¹⁸

Considerados os conceitos apresentados, justo ponderar sobre os desafios enfrentados pelo Movimento Espírita Brasileiro na manutenção de sua sustentabilidade. É necessário apreciar o papel que o livro espírita representa em tal contexto.

6.1 Diagnóstico

A apreciação do negócio do livro como instrumento precípuo de divulgação e fonte de recursos financeiros para o custeio das atividades do Movimento Espírita evidencia os seguintes desafios:

- a) disseminação de obras classificadas como “espíritas” em divergência com os princípios fundamentais do Espiritismo;
- b) vigência de uma estratégia comercial que, pretendendo atender demandas por baixo custo na aquisição dos livros, induz as instituições espíritas a compras conjugadas de publicações sem o devido fundamento doutrinário e com graves consequências no trabalho de divulgação do Espiritismo;
- c) ausência de modelos táticos e operacionais que possibilitem ao Conselho Federativo Nacional a promoção do livro espírita de modo a garantir uma sustentabilidade doutrinária, ética, sociopolítica, cultural, ambiental, econômica e espiritual.

Desse diagnóstico resultou a caracterização do PROBLEMA A SER RESOLVIDO:

- *Como podemos gerar sustentabilidade por meio de parcerias do Movimento Espírita dinamizando a rede CFN/FEB, priorizando a difusão do Espiritismo através do livro e de outros meios, resguardando os princípios doutrinários e otimizando a gestão das instituições?*

6.2 Direcionamento

O Direcionamento representa a proposta de solução para a situação identificada no Diagnóstico. A comissão do CFN, face ao problema identificado apresentou a seguinte PROPOSTA DE SOLUÇÃO:

- *Fazer a Rede do CFN/FEB atuar dentro de um modelo colaborativo, utilizando políticas editoriais, comerciais e de marketing por meio de uma governança integrada dos aspectos financeiros e administrativos em conformidade com um documento*

¹⁸ XAVIER, F. C. Dicionário da Alma. Ed. FEB.

norteador, a ser aprovado pelo CFN, para garantir a sustentabilidade do Movimento Espírita Brasileiro.

6.3 Operação

A operação descreve o comportamento da solução em conformidade com o direcionamento identificado. O Direcionamento proposto irá se consolidar através da seguinte operação:

- *Criar uma rede integrada de instituições com políticas adequadas para a publicação, comercialização e divulgação do livro espírita considerando as peculiaridades de um núcleo de trabalho, com adesão voluntária pela subscrição de tais políticas, para atuação no mercado do livro para gerar sustentabilidade doutrinária, ética, sócio-político-cultural, ambiental, econômica e espiritual.*

6.4 Implantação

A implantação descreve o conjunto dos procedimentos necessários para tornar a operação efetiva. São etapas necessárias para a implantação:

- a) aprovar o documento norteador para a criação da Rede;
- b) aprovar as políticas editorial, comercial e de *marketing*.
- c) reunir um conjunto de instituições para atuar no mercado livreiro em conformidade com as políticas editorial, comercial e de *marketing*.

7 ENCAMINHAMENTOS

“O livro edificante é sempre um orientador e um amigo. É a voz que ensina, modifica, renova e ajuda.” — Emmanuel¹⁹

Tendo por base as fundamentações e considerações aprofundadas no presente documento, destacam-se dois encaminhamentos centrais, resultado dos diálogos e construções realizados pela Comissão de Sustentabilidade, ora apresentados:

- I. Decorrências práticas para a operação livreira no Movimento Espírita Brasileiro;
- II. Política editorial, comercial e de *marketing* para o Movimento Espírita Brasileiro (Apêndice I)

¹⁹ XAVIER/Emmanuel. *Dicionário da alma*. FEB.

7.1 Decorrências práticas para a operação livreira no Movimento Espírita Brasileiro

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que *temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los*, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da verdade. [...] Espírito Bezerra de Menezes (In: *Bezerra de Menezes, ontem e hoje*. Médiun: Francisco Cândido Xavier. Mensagem: *Unificação*. FEB)

Como decorrência dos princípios e fundamentos mencionados, orienta-se, em relação à operação livreira no Movimento Espírita:

- a) que a gestão do posto de livros nos centros espíritas seja cuidadosa e prioritariamente liderada pela administração da instituição, com estreito controle do processo de delegação para que não haja a violação de questões éticas, doutrinárias e de unificação em prol de decisões meramente financeiras e desatreladas do *bem de todos* no Movimento Espírita;
- b) que as federativas estaduais mantenham atividade qualificada e permanente da equipe de análise de obras, sendo criteriosas na escolha dos livros que serão distribuídos aos centros espíritas e ao público em geral, evitando a disseminação de obras pseudoespíritas e a distorção dos princípios do Espiritismo;
- c) que os centros espíritas adquiram livros analisados por suas respectivas Federativas, resguardando-se a segurança doutrinária e permitindo que os recursos financeiros decorrentes da operação livreira fomentem o processo de unificação e o cumprimento do Programa de Ismael;
- d) que sejam organizadas ações que visem à divulgação e promoção do livro espírita em diferentes mídias e espaços sociais;
- e) que sejam realizados projetos e ações voltados à formação de leitores nas diferentes áreas e atividades desenvolvidas pelas instituições espíritas, envolvendo as diferentes faixas etárias (clube do livro, sarau literário, feiras literárias, contação de histórias, piquenique literário, rodas de leitura, entre outras);
- f) que se organizem eventos e oficinas de formação de trabalhadores voltados à conscientização da temática do livro espírita, por meio de campanhas de sensibilização e conscientização, em âmbito local, estadual, regional e nacional;
- g) que as instituições espíritas sejam incentivadas e orientadas para implantação de salas de leitura, bibliotecas e posto de venda de livros visando o incentivo à leitura e formação de leitores;

7.2 Política editorial, comercial e de *marketing* para o Movimento Espírita Brasileiro

A política editorial, comercial e de *marketing* encontra-se no *apêndice* do presente documento, em razão de sua importância e especificidade.

Visando a uma breve conceituação, apresenta-se, a seguir, uma síntese norteadora dos princípios e elementos que integram as diferentes políticas:

7.2.1. Política editorial

Uma política editorial tem por propósito “definir critérios e padrões de excelência e qualidade para a seleção, editoração, publicação, divulgação e comercialização de obras espíritas em português e outros idiomas”.

São diretrizes para o negócio da editoração do livro espírita:

- a) apresentar valor doutrinário relevante, segundo o tríplice aspecto do Espiritismo: religioso, filosófico e científico, cujos planos, critérios e diretrizes estão fundamentados, primordialmente, na orientação moral do Evangelho de Jesus e nos ensinamentos dos Espíritos Superiores constantes nas obras da Doutrina Espírita, codificadas por Allan Kardec;
- b) abranger todas as etapas relacionadas à obra espírita encaminhada para publicação, incluindo análise, seleção de originais, preparação e produção editorial, divulgação, *marketing*, distribuição, comercialização, gestão de estoque e de arquivo digital;
- c) ter os direitos autorais das obras, em português e em outros idiomas, integralmente cedidos à instituição espírita, em caráter irrevogável e intransferível, preferencialmente, sem remuneração financeira e sem direito sucessório;
- d) as ações estratégicas editoriais devem guardar estreita vinculação com a missão e propósitos do Movimento Espírita Brasileiro, atendendo aos princípios de estudo, prática e divulgação do Espiritismo, instituídos com base na Codificação Espírita e dentro dos preceitos orientadores do comportamento humano referenciados pelo Evangelho, primando-se pela visão sistêmica e pelo processo de comunicação entre os envolvidos no trabalho;
- e) garantir o valor doutrinário, fundamentado na moral do Evangelho de Jesus e nos ensinamentos dos Espíritos Superiores, constante nas publicações da Doutrina Espírita;
- f) primar para que as obras editadas reflitam a grandeza espiritual da Codificação Kardequiana;
- g) primar pelo rigoroso controle de qualidade quanto à preparação e produção editorial;
- h) estabelecer critérios e procedimentos seguros no processo de tradução para que a versão para outros idiomas não sofra desvirtuamento ou modificações que prejudiquem o conteúdo doutrinário à luz da Codificação Kardequiana;
- i) manter arquivo digital de todos os produtos da editora, preservando-se a memória institucional e assegurando-se a fidedignidade das edições e reimpressões com os seus respectivos originais;
- j) capacitar periodicamente os valores humanos para o bom desempenho de suas funções editoriais;
- k) gerenciar a atualização de *softwares*, processos, materiais, equipamentos etc., em sintonia com a moderna visão empresarial, mantendo o foco no objetivo da publicação da obra espírita.

7.2.2. Política comercial

Uma política comercial tem o propósito de coordenar os canais de comercialização, as ofertas de produtos, a logística envolvida para a entrega de produtos e serviços e os preços praticados nas relações comerciais.

Os canais de comercialização são os locais onde é possível ofertar produtos e serviços. As livrarias espíritas, situadas nas instituições espíritas, são canais de comercialização do livro espírita. As lojas virtuais, são outros canais de comercialização. Vendedores de porta em porta, livrarias leigas e outros estabelecimentos comerciais – em suas diferentes formas – são outros exemplos de canais de comercialização.

A oferta de produto caracteriza o portfólio de itens que pode ser comercializado através de um canal de comercialização.

A logística responde pelas atividades de movimentação, estocagem e entrega de produtos ou serviços.

Os preços praticados dizem respeito a uma determinada combinação de canal de comercialização, oferta de produtos e logística envolvida.

Uma política comercial para o negócio do livro espírita deverá observar:

- a) a multiplicação dos canais de comercialização para a entrega do conteúdo espírita em sua missão de consolo, esclarecimento e iluminação;
- b) a compreensão das instituições espíritas como canais de comercialização através da estruturação de livrarias espíritas em todas as instituições. Em particular, deve-se ofertar todos os títulos disponíveis para a venda também na forma de um exemplar para empréstimo, através da implantação de bibliotecas espíritas em cada instituição;
- c) a prática de políticas comerciais voltadas, prioritariamente, para a divulgação doutrinária e a sustentabilidade institucional, possibilitando a acessibilidade aos produtos editoriais pelos clientes de baixa renda;
- d) a possibilidade de implantação de uma loja virtual e de uma distribuidora espírita virtual para atender a demandas de varejo (loja virtual) e atacado (distribuidora virtual) de modo que a qualidade da literatura espírita seja preservada e o movimento espírita brasileiro, através do Conselho Federativo Nacional, se torne fonte primária de informação no que diz respeito à Doutrina Espírita e às suas publicações;
- e) a criação de uma rede estruturada de distribuição do livro espírita de modo a articular uma logística adequada para a produção, estocagem e entrega da literatura espírita aos canais de comercialização estabelecidos;
- f) a prática de preços competitivos com diferenciais para o varejo e atacado, em especial, privilegiando os componentes da Rede CFN/FEB com preços adequados para a sustentabilidade econômica e doutrinária;
- g) a criação de microrregiões de distribuição visando a otimização da logística de distribuição;
- h) a composição de demandas caracterizadas por período, por localidade, por públicos e consideradas as sazonalidades dos mercados específicos, para a promoção do livro espírita como instrumento de agregação de valor para o indivíduo, para as instituições e para a sociedade;
- i) a valorização dos *clubes de livro* como canais de comercialização que devem ser estruturados com suporte específico por parte do Movimento Espírita, oferecendo aconselhamento,

orientação bibliográfica, articulação para o encontro de leitores e outras iniciativas de comercialização do livro;

j) a manutenção de um catálogo de insumos e custos para a escolha de melhores alternativas na composição dos custos de produção e entrega do livro espírita;

k) uso dos eventos espíritas, como congressos, feiras, semanas espíritas, simpósios e equivalentes, como canais específicos para a comercialização do livro com condições específicas e promoções necessárias ao bom desempenho da divulgação espírita em geral e do livro em particular.

7.2.3. Política de *marketing*

Marketing é o processo usado para determinar quais produtos ou serviços poderão interessar aos consumidores, assim como a estratégia que se irá utilizar nas vendas, comunicações e no desenvolvimento do negócio. A finalidade do *marketing* é criar valor e satisfação no cliente, gerindo relacionamentos lucrativos para ambas as partes.

Uma *política de marketing* (mercado) tem por propósito promover ações para o desenvolvimento da demanda por produtos, ou por serviços, em determinados públicos, localidades e períodos. Em geral, as ações de *marketing* procuram sensibilizar os indivíduos – ou as organizações – para que identifiquem uma necessidade por determinados produtos ou serviços. Nos últimos anos, estão em ascensão estratégias de *marketing* que criam empatia entre produtos e clientes e desenvolvem a identidade com a marca, pelo valor que elas oferecem.

Uma política de *marketing* para o negócio do livro espírita deve:

- a) destacar o valor do livro espírita como veículo de esclarecimento, consolo e iluminação;
- b) promover a formação da mentalidade cristã, livre dos preconceitos e dogmas com vistas à formação do homem de bem, agente da felicidade individual e coletiva;
- c) adotar estratégias de *marketing* editorial e comercial em consonância com os princípios do Espiritismo;
- d) apresentar a qualidade da literatura espírita como instrumento de investigação do Espírito, de sua natureza, destinação e de suas relações com o mundo corporal;
- e) desenvolvimento de leitores espíritas através de ações para leitura assistida, círculos de leitura, contação de história, apresentação de valores da cultura espírita e de suas relações com as diferentes áreas do pensamento humano;
- f) apresentar o Espiritismo como uma ciência de implicações filosóficas e consequências ético-religiosas;
- g) usar a arte como instrumento de divulgação da cultura espírita, promovendo a difusão do livro espírita como fonte de inspiração para diferentes movimentos artísticos;
- h) cuidar dos aspectos de fundamentação, de utilidade e de forma para que todas as ações de *marketing* tenham uma estética adequada às ações de esclarecer, consolar e iluminar;
- i) destacar as contribuições do(s) autor(es) para a formação do pensamento espírita;
- j) produzir capas significativas que ofereçam a empatia visual entre o conteúdo da obra e o público que a deseja. Evitar, contudo, imagens e textos que possam veicular o desequilíbrio, a violência e o estímulo das paixões desequilibradas;

k) buscar desenvolver o título da obra de modo a expressar o seu conteúdo em uma estética literária de sensibilidade e expressividade, para criar empatia entre a obra e seus potenciais leitores;

l) cuidar dos textos de quarta capa e orelha para estimular o interesse nos conteúdos e possibilitar uma rápida apreensão dos assuntos e temas tratados na obra e o valor que podem oferecer na transformação das formas de pensar, sentir e agir dos leitores potenciais;

m) sempre que possível, divulgar comentários e opiniões dos leitores de forma a criar uma empatia entre o público e a obra, despertando o interesse e os desdobramentos no estudo e apreensão dos conteúdos publicados.

MENSAGEM FINAL

PERANTE O LIVRO

Consagrar diariamente alguns minutos à leitura de obras edificantes, esquecendo os livros de natureza inferior, e preferindo, acima de tudo, os que, por alimento da própria alma, versem temas fundamentais da Doutrina Espírita.

Luz ausente, treva presente.

Digerir primeiramente as obras fundamentais do Espiritismo, para entrar em seguida nos setores práticos, em particular no que diga respeito à mediunidade.

Teoria meditada, ação segura.

Dentro do tempo de que disponha, conhecer as obras reunidas na biblioteca do templo ou núcleo doutrinário a que pertença.

Livro lido, ideia renovada.

Apreciar com indulgência as obras de combate ao Espiritismo, compreendendo-lhes a significação, calando defesas precipitadas ou apaixonadas, para recolher, com elas, advertências e avisos destinados ao aperfeiçoamento da obra que lhe compete.

Vale-se o bem do mal, para fazer-se maior.

Oferecer obras doutrinárias aos amigos, inclusive as que jazem mofando sem maior aplicação dentro de casa, escolhendo o gênero e o tipo de literatura que lhes possa oferecer instrução e consolo.

Livro nobre, caminho para a ascensão.

Disciplinar-se na leitura, no que concerne a horários e anotações, melhorando por si mesmo o próprio aproveitamento, não se cansando de repetir estudos para fixar o aprendizado.

Aprende mais, quem estuda melhor.

Sem exclusão de autor ou de tema versado, analisar minuciosamente as obras que venha a ler, para não sedimentar no próprio íntimo os tóxicos intelectuais de falsos conceitos, tanto quanto as absurdidades literárias em torno das quais giram as conversações enfermiças ou sem proveito.

Os bons e os maus pensamentos podem nascer de composições do mesmo alfabeto.

Divulgar, por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da Humanidade no roteiro da redenção com Jesus.

A biblioteca espírita é viveiro de luz.

“Examinai tudo. Retende o bem.” — Paulo (*I Tessalonicenses*, 5:21)

Fonte: WIEIRA, Valdo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. Brasília: FEB, cap. 41.



**Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional**

APÊNDICE

**POLÍTICA EDITORIAL, DE MARKETING E COMERCIAL PARA O
MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO**

Brasília - DF

2019

PREFÁCIO

Assim como o Evangelho legado por Jesus, as obras editadas e difundidas pelo Movimento Espírita Brasileiro através de sua organização federativa (FEB, federativas estaduais e centros espíritas) devem refletir-lhe a grandeza espiritual tão bem traduzida na Codificação de Allan Kardec. Para que essa tarefa grave seja realizada com êxito, torna-se imprescindível a adoção efetiva de critérios seguros com vistas ao exame metuculoso de cada escrito candidato a impressão ou divulgação pelas editoras e distribuidoras federativas e de centros espíritas.

A análise profunda e detalhada, palavra a palavra, frase a frase, com o objetivo de afirmar as verdades imorredouras da Espiritualidade devem prevalecer sobre as agitações terrenas e as necessidades materiais imediatistas porventura satisfeitas com a venda indiscriminada de livros.

A obra editada em nome da FEB, das federativas estaduais ou dos centros espíritas, por mais óbvio que pareça, não deve conter qualquer princípio, frase ou expressão que, de alguma forma, leve a interpretações equivocadas e desfocadas da base que as ampara: os ensinamentos de Jesus, à luz da interpretação kardequiana. O patrimônio imortal que vem do Alto pelas mãos abençoadas da mediunidade com Jesus ou através dos estudos de seareiros fieis deve ser visto como um tesouro inalienável delegado ao Movimento Espírita, a ser tutelado pelas comissões centrais aludidas por Kardec²⁰ e oferecido à Humanidade através de caminhos éticos e sustentáveis.

Tal patrimônio serve, também, para manutenção da sustentabilidade doutrinária, ética, financeira, espiritual, ambiental, sociopolítica e cultural da FEB, das federativas estaduais e dos centros espíritas.

Avançando na senda da difusão espírita, da união dos espíritas e da unificação do Movimento Espírita, o Conselho Federativo Nacional da FEB atua de forma legítima e coletiva para a construção de projetos, programas, ações e orientações que fortaleçam as instituições espíritas no cumprimento de seus nobres propósitos.

Especialmente no atinente às publicações, o CFN fez inserir no *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro 2018-2022* a nova diretriz número 8, consistente na **PROMOÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA COMO ELEMENTO ESSENCIAL AO CUMPRIMENTO DA MISSÃO DO ESPIRITISMO**.

Em atendimento a tal diretriz, o CFN constituiu uma comissão de trabalho plural, qualificada e dedicada a construir meios efetivos de que a literatura espírita seja resguardada e

²⁰ Veja o item: *A comissão central*, do cap. *A Constituição do Espiritismo de Obras póstumas*, de Allan Kardec.

continue a cumprir a sua tarefa de esclarecimento, orientação e consolo, servindo outrossim como elemento de sustentabilidade em todos os aspectos para o Movimento Espírita. Como resultado desse trabalho e da união das federativas estaduais e da direção da FEB, todos acolhidos no seio da Casa de Ismael, que a todos reúne para que avancemos na Seara Espírita, restaram elaboradas as políticas editorial, de *marketing* e comercial constantes deste documento.

Dessa forma, o Conselho Federativo Nacional da FEB vem recomendar princípios, valores e diretrizes que orientarão as atividades editoriais, de *marketing* e comerciais a serem desenvolvidas no Movimento Espírita Brasileiro na forma de políticas específicas para cada uma dessas atividades.

FUNDAMENTAÇÃO

Os seguintes trechos foram destacados como fundamentos motivadores do importante trabalho de sustentabilidade baseado na difusão e comercialização do livro espírita:

Há algum tempo tínhamos anunciado o projeto de publicação de um catálogo minucioso das obras que interessam ao Espiritismo, e a intenção de juntá-lo, como suplemento, a um dos números da *Revista*. Nesse ínterim, tendo sido o projeto da criação de uma casa especial para as obras desse gênero concebido e executado por uma sociedade de espíritas, demos-lhe o nosso trabalho, que foi completado à vista de seu novo destino.

Tendo reconhecido a incontestável utilidade dessa fundação e a solidez das bases em que ela está apoiada, não hesitamos em lhe dar nosso apoio moral. Eis em que termos ela está anunciada no topo do catálogo que remetemos aos nossos assinantes com o presente número.

O interesse cada vez maior atribuído aos estudos psicológicos em geral, e em particular o desenvolvimento que as ideias espíritas vêm tomando há alguns anos, fizeram sentir a utilidade de uma casa especial para a concentração dos documentos concernentes a essas matérias. Fora das obras fundamentais da Doutrina Espírita, existe um grande número de livros, tanto antigos quanto modernos, úteis ao complemento desses estudos, e que são ignorados, ou sobre os quais faltam informações necessárias para obtê-los. Visando preencher esta lacuna foi fundada a Livraria Espírita.

A Livraria Espírita não é uma empresa comercial. Ela foi criada por uma sociedade de espíritas, com vistas aos interesses da Doutrina, e renuncia, pelo contrato que os liga, a qualquer especulação pessoal.

Ela é administrada por um gerente, simples mandatário, e todos os lucros apurados no balanço anual serão por ele lançados na Caixa Geral do Espiritismo.

Essa Caixa é provisoriamente administrada pelo gerente da Livraria, sob a supervisão da sociedade fundadora. Em consequência, receberá os fundos de qualquer procedência, enviados para esse destino, terá uma contabilidade exata e operará a movimentação até o momento em que as circunstâncias determinarem o seu emprego (KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, abril de 1869).

Sobre a importância do livro espírita no trabalho de divulgação do Espiritismo, destacamos, a seguir, os seguintes trechos:

“Amparemos o livro respeitável, que é luz de hoje; no entanto, auxiliemos e divulguemos, quanto nos seja possível, o livro espírita, que é luz de hoje, amanhã e sempre. O livro nobre livra da ignorância, mas o livro espírita livra da ignorância e livra do mal.” (XAVIER, Francisco Cândido. Pelo Espírito Emmanuel. Página recebida em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba (MG), na noite de 25 de fevereiro de 1963. In: FEDERAÇÃO Espírita Brasileira. *Reformador*, abril de 1963.)

Também o Espírito Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier destacou a importância da difusão do Espiritismo pela obra escrita nas seguintes palavras:

Certamente é dever nosso criar e desenvolver todos os recursos humanos que nos sustentem e dignifiquem a vida na Terra de hoje; todavia, quanto nos seja possível, auxiliemos a manutenção e a difusão do livro espírita que nos sustenta e dignifica a vida imperecível, libertando-nos da sombra para a luz, no plano físico e na esfera espiritual, aqui e agora, depois e sempre. (XAVIER, F. C. *Caminho espírita*. São Paulo: IDE, cap. 15.)

Doemos à expansão da luz as nossas melhores forças, conscientes de que o esclarecimento, quanto aos nossos princípios, se realizará, de coração a coração, através de páginas a página, e de que a cultura espírita, capaz de operar a renovação do mundo, se fará livro a livro. (Id., cap. 25)

O Espírito Albino Teixeira brindou-nos com a seguinte mensagem sobre a importância do livro espírita:

No câmbio dos valores morais, o livro espírita pode ser:
lido – negócio importante;
cultivado – crédito permanente;
ofertado – cheque ao portador;
sustentado – rendimento constante;
extraviado – abono sem endereço;
achado – auxílio indireto;
difundido – riqueza pública;
vendido – tesouro sem preço;
emprestado – socorro imprevisto;
conservado – reserva segura.

Amparar o livro espírita e distribuí-lo é participar dos interesses da Providência Divina, realizando preciosos investimentos de luz e verdade, amor e renovação entre os homens. (XAVIER, F. C. *Caminho espírita*. São Paulo: IDE, cap. 29)

Pela psicografia do médium baiano Divaldo Pereira Franco, o Espírito Manuel Vianna de Carvalho expressou-se assim:

O livro espírita, como farol em noite escura, é também esperança e consolação. [...]

Renovador, o *livro espírita* encoraja o Espírito em qualquer situação; científico, esclarece os enigmas da psique humana; filosófico, desvela os problemas do ser; religioso, conduz o homem a Deus e abrange todos os demais setores das atividades humanas.

Desse modo, o *livro espírita* — no momento em que a literatura se desumaniza e vulgariza, tornando-se serva dos interesses subalternos de classe e governo, política e raça, fronteira e poder — disseminando o amor e propagando a bondade, oferece ao pensamento universal as excelentes oportunidades de glória e imortalidade. Saudemo-lo, pois! (FRANCO, Divaldo Pereira. *À luz do espiritismo*. 2. ed. Salvador, BA: LEAL, 1983, cap. *O livro espírita*)

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

O livro espírita deve ser tratado como elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo, seja qual for o suporte sobre o qual seu conteúdo seja veiculado. As atividades relacionadas ao livro espírita priorizarão os seguintes princípios:

1. O Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec;
2. A sustentabilidade, em todos os aspectos relacionados, a saber:
 - a) sustentabilidade doutrinária;
 - b) sustentabilidade ética;
 - c) sustentabilidade sociopolítica e cultural;
 - d) sustentabilidade ambiental;
 - e) sustentabilidade econômica;
 - f) sustentabilidade espiritual.
3. Nas decisões e encaminhamentos relacionados ao livro espírita, serão considerados os seguintes valores:
 - a) *a caridade*, em sua natureza tríplice de benevolência, indulgência e perdão;
 - b) o trabalho, como ocupação útil que transforma e faz progredir;
 - c) a solidariedade, como esforço de convivência educativa na prática do amor e da justiça;
 - d) a tolerância, como esforço de suporte recíproco visando aos melhores resultados na resolução de conflitos e nas construções mútuas.

A articulação de tais princípios e valores deverá expressar-se nas diretrizes, normas, processos e técnicas aplicadas ao negócio do livro espírita e suas atividades correlatas.

O objetivo geral desta política editorial, de *marketing* e comercial é garantir o cumprimento da missão do Espiritismo, o que implica divulgar o Evangelho de Jesus e o Espiritismo para a Humanidade por meio de produtos editoriais com qualidade técnica e coerência doutrinária, em português e em outros idiomas, gerando sustentabilidade doutrinária, ética, financeira, espiritual, ambiental e sociopolítico e cultural para o Movimento Espírita Brasileiro.

CAPÍTULO II - DIRETRIZES

1. A promoção do Espiritismo para alcance de toda a Humanidade será realizada por todos os meios disponíveis, incluindo publicações impressas e eletrônicas, em diversos idiomas, garantindo fidelidade aos princípios doutrinários codificados por Allan Kardec.
2. As ações estratégicas relativas ao livro espírita devem guardar estreita vinculação com a missão e propósitos da Doutrina Espírita e do Movimento Espírita Brasileiro, atendendo aos princípios basilares de estudar, praticar e divulgar o Espiritismo, instituídos com base na Codificação Espírita e dentro dos preceitos orientadores do comportamento humano referenciados pelo Evangelho, primando-se pela visão sistêmica e pelo processo de comunicação entre os envolvidos no trabalho.
3. A expressão da *caridade* será buscada em todos os conteúdos veiculados, nos processos envolvidos e na aplicação dos recursos auferidos relativamente ao livro espírita.
4. O *trabalho* e a *solidariedade* serão considerados fatores críticos de sucesso nas ações cooperativas para a produção, a divulgação e a comercialização do livro espírita, sendo relevante:
 - a) priorizar ações conjuntas em benefício do bem-estar coletivo (LE item 767);
 - b) adequar recursos e esforços para manter o equilíbrio entre a qualidade material das obras e a necessidade do seu alcance a todas as gentes;²¹
 - c) remunerar justamente (LE, it. 884) o trabalho empenhado.
5. Os órgãos da unificação, sempre que adequado, manterão conselhos de promoção do livro

²¹ A coletividade, portanto, será favorável a tais ideias, contando-se-lhes por adversários sérios apenas os interessados em manter aqueles abusos. As ideias espíritas, ao contrário, são um penhor de ordem e tranquilidade, porque, pela sua influência, os homens se tornam melhores uns para com os outros, menos ávidos das coisas materiais e mais resignados aos decretos da Providência. –KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*, it. VI da conclusão.

espírita²², voltados à análise, seleção, divulgação, distribuição e comercialização de obras, ou para a edição e publicação - quando atuarem como editoras.

5.1 Os conselhos de promoção do livro espírita são órgãos colegiados, deliberativos e/ou normativos e/ou consultivos, ligados diretamente à gestão das instituições, integrados por trabalhadores espíritas experientes, com conhecimento doutrinário e literário, entendimento e atitudes de união e de unificação.

5.2. Os conselhos de promoção do livro espírita têm como funções:

- a) promover o livro espírita, observados os princípios do Evangelho de Jesus, do Espiritismo e da sustentabilidade;
- b) analisar e/ou emitir parecer e/ou autorizar a divulgação e veiculação de obras, bem como a publicação de livros, periódicos e quaisquer escritos avulsos a serem editados pelos órgãos federativos e instituições ou em seu nome;
- c) regulamentar, referendar e qualificar a publicação de livros, periódicos e materiais afins editados;
- d) definir ou selecionar critérios e padrões de excelência e qualidade para a análise, seleção, divulgação, comercialização e, quando for o caso, para a edição de obras dos órgãos federativos e instituições, em português e outros idiomas;
- e) publicar, quando for o caso, unicamente obras de valor doutrinário relevante, segundo o tríplice aspecto do Espiritismo — religioso, filosófico e científico — cujos planos, critérios e diretrizes estão fundamentados, primordialmente, na orientação moral do Evangelho de Jesus e nos ensinamentos dos Espíritos Superiores constantes nas obras da Doutrina Espírita, codificadas por Allan Kardec – em conformidade com os princípios acima declarados;
- f) abranger todas as etapas relacionadas à obra espírita encaminhada para publicação, incluindo análise, seleção de originais, preparação e produção editorial, divulgação, *marketing*, distribuição, comercialização, gestão de estoque e de arquivo digital;
- g) contemplar a edição, reedição e reimpressão de títulos, a produção de livros e textos eletrônicos e a publicação de obras espíritas traduzidas, cujos conteúdos reflitam com

²² Embora não seja tão frequente, há centros espíritas que possuem editoras; em tais casos é fundamental que mantenham outrossim conselhos editoriais e observem progressivamente a estrutura do Movimento Espírita organizado, harmonizando a sua atuação com a respectiva federativa estadual e observando sempre os princípios éticos, de unificação e doutrinários constantes do Evangelho de Jesus e da Codificação Kardequiana e da presente política.

clareza os ensinamentos da Doutrina Espírita.

5.3 Os conselhos de promoção do livro espírita poderão contemplar comissões para o cumprimento de suas funções, como:

- a) comissões ou conselhos de análise de obras;
- b) comissões ou conselhos de divulgação e *marketing*;
- c) comissões ou conselhos de comercialização e distribuição;
- d) comissões ou conselhos editoriais, quando for o caso.

6. Os originais enviados para veiculação/divulgação ou publicação pelas editoras do Movimento Espírita serão analisados sob critérios de conteúdo, linguagem, forma de apresentação, título, imagens utilizadas/sugeridas, destinação de direitos autorais, destinação de receita de comercialização, entre outros fatores que emergjam da Codificação Kardequiana.

7. Os direitos autorais e patrimoniais das obras publicadas pelas editoras do Movimento Espírita, em português e em outros idiomas, serão integralmente cedidos às instituições que as publicarem, a título gratuito, em caráter irrevogável e intransferível, preferencialmente, sem remuneração financeira e sem direito sucessório, observando-se a necessidade de:

- a) preservar os direitos autorais cedidos às editoras do Movimento Espírita, realizando-se eventuais cessões unicamente entre órgãos integrantes da organização federativa;
- b) atender às leis e convenções que resguardam o direito autoral no Brasil e no exterior;
- c) permitir o licenciamento das obras publicadas a parceiros estratégicos, editoras e instituições, mediante contrato, estabelecendo prazos e metas a serem cumpridos durante o licenciamento.

8. As práticas comerciais relativas ao negócio do livro espírita considerarão o princípio da sustentabilidade no estabelecimento de suas diretrizes.

CAPÍTULO III - AÇÕES ESTRATÉGICAS

1. Ações gerais relativas às políticas de *marketing*, comercial e editorial:

- a) implantar uma *rede de unificação para promoção do livro espírita e sustentabilidade do movimento espírita* - doravante *rede livro espírita*, que funcionará através da adesão voluntária das instituições que compõem o Movimento Espírita a um conjunto de políticas editoriais, de comercialização e de *marketing* com vistas à sustentabilidade do Movimento Espírita Brasileiro, tendo no livro espírita o seu instrumento estratégico;
- b) garantir o valor doutrinário, fundamentado na moral do Evangelho de Jesus e nos ensinamentos dos Espíritos Superiores, constante nas publicações da Doutrina Espírita;
- c) incentivar a disseminação de obras de correto conteúdo doutrinário, evitando propagar as que distorcem a natureza do Espiritismo;
- d) estreitar as relações entre FEB – federativas – centros espíritas para uma melhor identificação e um atendimento ágil e efetivo de necessidades e oportunidades de edição e comercialização de livros espíritas, fortalecendo a *rede livro espírita*;
- e) popularizar o acesso à literatura espírita através de edições e ações comerciais conjuntas, otimizando recursos e resultados por meio da integração entre FEB, federativas e centros espíritas;
- f) cultivar a transparência, a confiança, a comunicação efetiva e a sinergia na *rede livro espírita* através da construção coletiva e do diálogo franco e fraterno;
- g) estimular a criação e o crescimento de postos de livros/livrarias e bibliotecas nos centros espíritas, com atuação conjunta dos órgãos da unificação;
- h) planejar e implementar ações permanentes e conjuntas na *rede livro espírita* com vistas à formação de leitores e à formação do trabalhador espírita da seara do livro;
- i) capacitar permanentemente os valores humanos para o bom desempenho de suas funções editoriais, comerciais e de *marketing*;
- j) manter equipe de pesquisa, prospecção e negociação em tendências editoriais, comerciais e de impressão para preparar cenários mais favoráveis e identificar precocemente ameaças e oportunidades mercadológicas;
- k) gerenciar a atualização de softwares, processos, materiais, equipamentos etc., em

sintonia com a moderna visão de gestão, mantendo o foco no objetivo da publicação e circulação/distribuição da obra espírita;

- l) unir forças e recursos para subsidiar e estimular de forma sustentável a difusão do Espiritismo através do livro no exterior;
- m) entabular ações voltadas à difusão espírita através do livro para pessoas com deficiências;
- n) priorizar pautas sobre sustentabilidade e o livro espírita nas comissões regionais e no CFN, seja nas reuniões de dirigentes, seja constituindo núcleos ou comissões setoriais com tal intento.

2 Ações específicas relativas à divulgação e *marketing*:

- a) adotar estratégias de *marketing* editorial e comercial em consonância com os princípios do Espiritismo e as nuances mercadológicas atuais;
- b) promover, por diferentes mídias, a divulgação do livro espírita como elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo;
- c) fortalecer a divulgação e o *marketing* das obras espíritas como subsídio ao desenvolvimento das diferentes atividades realizadas nas instituições espíritas;
- d) desenvolver ampla divulgação das obras que integram o catálogo editorial (edições, lançamentos, relançamentos, reedições), por mídias virtuais e impressas, incluindo *booktrailers*, *flyers*, eventos temáticos, dentre outras estratégias de *marketing*.

3 Ações específicas relativas à comercialização e distribuição de obras:

- a) priorizar ações da *rede livro espírita* através de suas políticas comerciais e de *marketing* diferenciadas, de modo a fortalecer o Movimento Espírita Brasileiro, observados os preceitos do Pacto Áureo;
- b) planejar e executar as ações da cadeia do livro espírita, gerando sustentabilidade doutrinária e financeira, desenvolvendo um ciclo financeiro virtuoso adequado às realidades do Movimento Espírita Brasileiro;
- c) realizar estudos de viabilidade com vistas à constituição de uma distribuidora federativa nacional – com um selo CFN - UNIFICAÇÃO, ampliando canais éticos e sustentáveis

para a circulação da verdadeira literatura espírita, o fomento da unidade doutrinária de princípios e a formação de leitores conscientes;

d) priorizar a distribuição do livro espírita através da *rede livro espírita*.

Quando não houver condições de as Federativas atuarem diretamente na comercialização ou distribuição, criar mecanismos de atuação solidária, respeitados os valores do *trabalho* e da *tolerância* para que a *caridade* alcance sua expressão majoritária na disseminação do bem, na justa distribuição de recursos e no cumprimento das missões do Espiritismo e do Movimento Espírita;

e) firmar acordos de cooperação para a atuação conjunta em regiões de comercialização do livro espírita, através da alocação de voluntários ou profissionais para o desempenho das ações de divulgação, distribuição de venda do livro espírita, de acordo com as políticas editoriais, comerciais e de *marketing* estabelecidas.

f) construir e avaliar coletiva e permanentemente parâmetros de preços, logística e distribuição de obras espíritas de modo a atender sinergicamente as necessidades dos membros do Movimento Espírita Brasileiro na difusão espírita através do livro;

g) fixar de forma ágil, dinâmica e coerente com os princípios e valores acima declarados, parâmetros de descontos para o fornecimento das obras espíritas, priorizando e protegendo ações do Movimento Espírita e dos órgãos da unificação;

h) priorizar as livrarias espíritas como canais de distribuição do livro espírita, através de práticas comerciais que promovam a *solidariedade* através do *trabalho cooperativo* dos órgãos da unificação e, especialmente, fortalecendo as instituições com menor estrutura, com menos recursos e menor capacidade de atuação, de modo a promover o seu desenvolvimento e sustentabilidade;

i) praticar políticas comerciais voltadas prioritariamente para a divulgação doutrinária e a sustentabilidade, possibilitando inclusive a acessibilidade aos produtos editoriais pelos clientes de baixa renda;

j) fomentar a implantação paulatina e sustentável de distribuidoras e comissões de análise de obras nas federativas que ainda não possuem tais células de trabalho;

k) planejar de forma integrada, inclusive com impressões conjuntas, consignações e rateios de investimentos, ações estratégicas para a comercialização e popularização do livro espírita em feiras, congressos, bienais etc;

l) zelar pelo alinhamento entre as gestões de estoque e de demanda.

4. Ações específicas relativas à edição e publicação de obras:

- a) primar para que as obras editadas reflitam a grandeza espiritual da Codificação Kardequiana;
- b) primar pelo rigoroso controle de qualidade quanto à preparação e produção editorial;
- c) estabelecer parcerias estratégicas com instituições nacionais e estrangeiras para publicação e divulgação, no Brasil e no exterior, de obras espíritas;
- d) estabelecer critérios e procedimentos seguros no processo de tradução para que a versão para outros idiomas não sofra desvirtuamento ou modificações que prejudiquem o conteúdo doutrinário à luz da Codificação Kardequiana;
- e) manter armazenamento seguro e adequado (inclusive em meio digital) de todos os produtos da editora, preservando-se a memória institucional e assegurando-se a fidedignidade das edições e reimpressões com os seus respectivos originais;
- f) sensibilizar editoras que editem obras genuinamente espíritas a trabalharem de forma sinérgica com a *rede livro espírita*.

CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Espiritismo, com sua feição de Doutrina da eternidade, oferece os melhores instrumentos para compreender e tratar os desafios da sustentabilidade em seus múltiplos aspectos.

Praticando-se o Evangelho de Jesus, a vivência do Espiritismo resulta em modelos de comportamentos estruturadores do equilíbrio e da melhoria tanto de indivíduos quanto de sociedades.

O conjunto das recomendações aqui apresentadas na forma de políticas editoriais, comerciais e de *marketing* resulta do trabalho coletivo de entidades do Movimento Espírita Brasileiro que buscam o cumprimento da missão do Espiritismo e compreendem o relevante papel desempenhado pelo livro espírita na construção de uma nova era de progresso moral, consequência natural da divulgação, estudo e vivência do Espiritismo no mundo.

ANEXO A - Missão dos Espíritos

Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatar o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da *reencarnação* e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo Infinito!... lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e proscreei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis como nenhum orador fala. Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

Ide, homens, que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando não tendes conseguido obtê-los por vós mesmos; ide, o Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do sol nascente.

“A fé é a virtude que desloca montanhas”, disse Jesus. Todavia, mais pesados do que as maiores montanhas, jazem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Parti, então, cheios de coragem, para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vós, que só muito imperfeitamente conheceis os tempos que antecederam a civilização pagã.

Sim, em todos os pontos do globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta. – Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta. – Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua Lei; os que seguem Sua Lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa Lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição. – *Erasto*, anjo-da-guarda do médium (Paris, 1863).

(KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131 ed. 7. imp. Brasília: FEB, cap. XX, it. 4)

ANEXO B – Trechos de *Obras póstumas*

• *Projeto 1868*

Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente. [...]

Somente o Espiritismo bem entendido e bem compreendido pode remediar esse estado de coisas e tornar-se, conforme disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da Humanidade. [...]

Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar. [...]

No século em que estamos e tendo-se em vista o estado dos nossos costumes, os recursos financeiros são o grande motor de todas as coisas, quando empregados com discernimento. [...]

• *Constituição do Espiritismo*

A Doutrina é, sem dúvida, imperecível, porque repousa nas leis da Natureza e porque, melhor do que qualquer outra, corresponde às legítimas aspirações dos homens. Entretanto, a sua difusão e a sua instalação definitiva podem ser adiantadas ou retardadas por circunstâncias várias, algumas das quais subordinadas à marcha geral das coisas, outras inerentes à própria Doutrina, à sua constituição e à sua organização. (*Considerações preliminares*)

Conquanto a questão de substância seja preponderante em tudo e acabe sempre por prevalecer, a questão de forma tem aqui importância capital; poderia mesmo sobrepujar momentaneamente e suscitar embaraços e atrasos, conforme a maneira por que fosse resolvida. [...] (*Considerações preliminares*)

Outro tanto se dará com o Espiritismo organizado. Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente antiespírita. (*Amplitude da ação da comissão central*)

O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo. (*Amplitude da ação da comissão central*)

É de lastimar, sem dúvida, que tenhamos de entrar em considerações de ordem material, para alcançarmos um objetivo todo espiritual. Cumpre, porém, observemos que a espiritualidade mesma da obra se prende à questão da Humanidade terrena e do seu bem-estar; que já não se trata somente da emissão de algumas ideias filosóficas, mas de fundar alguma coisa de positivo e de durável. Imaginar que ainda estamos nos tempos em que alguns apóstolos podiam pôr-se a caminho com um bastão de viagem, sem cogitarem de saber onde pousariam, nem do que comeriam, fora alimentar uma ilusão que bem depressa amarga decepção destruiria. Para alguém fazer qualquer coisa de sério, tem que se submeter às necessidades impostas pelos costumes da época em que vive e essas necessidades são muito diversas das dos tempos da vida patriarcal. O próprio interesse do Espiritismo exige, pois, que se apreciem os meios de ação, para não ser forçoso parar a meio do caminho. Apreciamo-los, portanto, uma vez que estamos num século em que é preciso calcular tudo. (*Vias e meios*)

Ponto essencial, na economia de toda administração previdente, é que sua existência não dependa de produtos eventuais que possam fazer falta, mas de recursos certos, regulares, de maneira que sua marcha, aconteça o que acontecer, não seja embaraçada. Insta, pois, que as pessoas que forem chamadas a lhe prestar concurso, não se sintam inquietas pelo futuro que as aguarde. Ora, a experiência demonstra que se devem considerar essencialmente aleatórios os recursos que apenas tenham por base o produto de cotas ou contribuições, sempre facultativas, quaisquer que sejam os compromissos contraídos, e de cobrança sempre difícil. Assentar despesas permanentes e regulares sobre recursos eventuais, implicaria falta de previdência, que mais tarde se haveria de deplorar. Menos graves são, sem dúvida, as consequências, quando se trate de fundações temporárias, destinadas a durar quanto possam; aqui, porém, é uma questão de futuro. A sorte de uma administração como esta não pode ficar subordinada aos azares de um negócio comercial; precisa ser, desde o seu início, senão tão florescente, pelo menos tão estável quanto o será daqui a um século. Em tal caso, a mais vulgar prudência manda se capitalizem, de forma inalienável, os recursos, à proporção que vão sendo obtidos, a fim de constituir-se uma renda perpétua, a coberto de todas as eventualidades. Regulando a administração a sua despesa pela renda que aufera, não pode a sua existência, em nenhum caso, achar-se comprometida, pois que disporá sempre de meios para funcionar. (*Vias e meios*)

Restringindo, em começo, as suas despesas, os recursos de toda espécie de que disponha, em capitais e produtos eventuais, constituirão a *Caixa Geral do Espiritismo*, que será objeto de uma contabilidade rigorosa. Reguladas as despesas obrigatórias, o excedente da renda irá aumentar o capital comum. Proporcionalmente, com os recursos desse capital é que a comissão proverá às diversas despesas proveitosas ao desenvolvimento

da Doutrina, sem que jamais faça dele aplicação pessoal, nem fonte de especulação para qualquer de seus membros. [...] (*Vias e meios*)

A comissão terá por um de seus primeiros cuidados ocupar-se com as publicações, desde que seja possível, sem esperar que o possa fazer com o auxílio das rendas. Os fundos a isso destinados não serão, em realidade, mais que um adiantamento, pois que voltarão à caixa, em virtude da venda das obras, cujo produto reverterá ao capital comum. É um negócio de administração. (*Vias e meios*)

ANEXO C - UNIFICAÇÃO

O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da obra kardequiana, à luz do Cristo de Deus. Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem. Indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos; entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da fuma primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transformada em clarão.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces e que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desapareço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas. Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas.

Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.

Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espezinhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho — o caminho de quem constrói para Cima, de quem mira os continentes do Alto.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismo deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.

Bezerra de Menezes

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20-4-1963, em Uberaba, MG. In: Reformador – dez. 1975, p. 314)

ANEXO D - DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Filhos, o Senhor nos abençoe.

Efetivamente, as vossas responsabilidades no plano terrestre vos concitam a trabalho árduo no que se refere à implantação das ideias libertadoras da Doutrina Espírita que fomos trazidos a servir. Em verdade, nós outros, os amigos desencarnados, até certo ponto, nos erigimos em companheiros da inspiração, mas as realidades objetivas são vossas, enquanto desfrutardes as prerrogativas da encarnação.

Compreendamos, assim, que a vossa tarefa na divulgação do Espiritismo é ação gigantesca, de que não vos será lícito desertar.

Nesse aspecto do assunto, urge considerarmos o impositivo da distribuição equitativa e plena dos valores espirituais, tanto quanto possível, em benefício de todos.

Devotemo-nos à cúpula, de vez que em qualquer edificação o teto é a garantia da obra, no entanto, é forçoso recordar que a estrutura e o piso são de serventia preciosa, cabendo-lhes atender à vivência de quantos integram no lar a composição doméstica. Em Doutrina Espírita, encontramos a Terra toda por lar de nossas realizações comunitárias e, por isso mesmo, a cúpula das ideias é conclamada a exercer a posição de cobertura generosa e benéfica em auxílio da coletividade.

Não vos isoleis em quaisquer pontos de vista, sejam eles quais forem.

Estudai todos os temas da Humanidade e ajustai-vos ao progresso, cujo carro prossegue em marcha irreversível.

Observai tudo e selecionai os ingredientes que vos pareçam necessários ao bem geral. Nem segregação na cultura acadêmica, nem reclusão nas afirmativas do sentimento.

Vivemos um grande minuto na existência planetária, no qual a civilização, para sobreviver, há de alçar o coração ao nível do cérebro e controlar o cérebro, de tal modo que o coração não seja sufocado pelas aventuras da inteligência.

Equilíbrio e justiça. Harmonia e compreensão.

Nesse sentido, saibamos orientar a palavra espírita no rumo do entendimento fraternal.

Todos necessitamos de luz renovadora.

Imperioso saber conduzi-la, através das tempestades que sacodem o mundo de hoje, em todos os distritos da opinião.

Congreguemo-nos todos na mesma formação de trabalho, conquanto se nos faça imprescindível a sustentação de cada um no encargo que lhe compete.

Nenhuma inclinação à desordem, a pretexto de manter coesão, e nenhum endosso à violência sob a desculpa de progresso.

Todos precisamos penetrar no conhecimento da responsabilidade de viver e sentir, pensar e fazer.

Os melhores necessitam do Espiritismo para não perder o seu próprio gabarito nos domínios da elevação. Os companheiros da retaguarda evolutiva necessitam dele para se altearem de condição. Os felizes reclamam-lhe o amparo, a fim de não se desmandarem nas facilidades que transitoriamente lhes enfeitam as horas. Os menos felizes pedem-lhe o socorro, a fim de se apoiarem na certeza do futuro melhor. Os mais jovens solicitam-lhe os avisos para se organizarem perante a experiência que lhes acena ao porvir, e os companheiros amadurecidos na idade física esperam-lhe o auxílio para suportar com denodo e proveito as lições que o mundo lhes reserva na hora crepuscular.

Tendes convosco todo um mundo de realizações a mentalizar, preparar, levantar, construir.

Não nos iludamos. Hoje dispondes da ação, no corpo que envergais; amanhã seremos nós, os amigos desencarnados, que vos substituiremos na arena de serviço.

A nossa interdependência é total.

Ante a imortalidade, estejamos convencidos de que voltaremos sempre à retaguarda para corrigir-nos, retificando os erros que tenhamos, acaso, perpetrado. Mantenhamo-nos vigilantes.

Jesus na revelação e Kardec no esclarecimento resumem para nós códigos numerosos de orientação e conduta.

Estamos ainda muito longe de qualquer superação, à frente de um e outro, porque, realmente, os objetivos essenciais do Evangelho e da Codificação do Espiritismo exigem ainda muito esforço de nossa parte para serem, por fim, atingidos.

Reflitamos: sem comunicação não teremos caminho.

Estudemos e revisemos todos os ensinamentos da Verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para os outros. Estradas que se pavimentem na compreensão de nossas necessidades e problemas em comum, a fim de que todas as nossas indagações e questões sejam solucionadas com eficiência e segurança.

Sem intercâmbio, não evoluiremos; sem debate, a lição mora estante no poço da inexperiência, até que o tempo lhe imponha a renovação. Trabalhemos servindo e sirvamos estudando e aprendendo. E guardemos a convicção de que, na bênção do Senhor estamos e estaremos todos reunidos uns com os outros, hoje quanto amanhã, agora como sempre.

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, recebida em 6 dez 1969 e publicada em *Reformador*, abr. 1977, p. 104.)

ANEXO E - ADMINISTRAÇÃO

"Dá conta de tua administração." - Jesus (Lucas, 16:2).

Na essência, cada homem é servidor pelo trabalho que realiza na obra do Supremo Pai, e, simultaneamente, é administrador, porquanto cada criatura humana detém possibilidades enormes no plano em que moureja.

Mordomo do mundo não é somente aquele que encanece os cabelos, à frente dos interesses coletivos, nas empresas públicas ou particulares, combatendo intrigas mil, a fim de cumprir a missão a que se dedica.

Cada inteligência da Terra dará conta dos recursos que lhe foram confiados.

A fortuna e a autoridade não são valores únicos de que devemos dar conta hoje e amanhã.

O corpo é um templo sagrado.

A saúde física é um tesouro.

A oportunidade de trabalhar é uma bênção.

A possibilidade de servir é um obséquio divino.

O ensino de aprender é uma porta libertadora.

O tempo é um patrimônio inestimável.

O lar é uma dádiva do Céu.

O amigo é um benfeitor.

A experiência benéfica é uma grande conquista.

A ocasião de viver em harmonia com o Senhor, com os semelhantes e com a Natureza é uma glória comum a todos.

A hora de ajudar os menos favorecidos de recursos ou entendimento é valiosa.

O chão para semear, a ignorância para ser instruída e a dor para ser consolada são apelos que o Céu envia sem palavras ao mundo inteiro.

Que fazes, portanto, dos talentos preciosos que repousam em teu coração, em tuas mãos e no teu caminho? Vela por tua própria tarefa no bem, diante do Eterno, porque chegará o momento em que o Poder Divino te pedirá: — "Dá conta de tua administração".

Emmanuel (XAVIER, F. C. Fonte viva. FEB, cap. 75)

ANEXO F - LIVRO ESPÍRITA E VIDA

O pão elimina a fome.

O livro espírita suprime a penúria moral.

O traje compõe o exterior.

O livro espírita harmoniza o íntimo.

O teto abriga da intempérie.

O livro espírita resguarda a criatura contra os perigos da obsessão.

O remédio exclui a enfermidade.

O livro espírita reanima o doente.

A cirurgia reajusta os tecidos celulares.

O livro espírita reequilibra os processos da consciência.

A devoção prepara e consola.

O livro espírita reconforta e explica.

A arte distrai e entenece.

O livro espírita purifica a emoção e impele ao raciocínio.

A conversação amiga e edificante exige ambiente e ocasião para socorrer os necessitados da alma.

O livro espírita faz isso em qualquer lugar e em qualquer tempo.

A força corrige.

O livro espírita renova.

O alfabeto instrui.

O livro espírita ilumina o pensamento.

Certamente é dever nosso criar e desenvolver todos os recursos humanos que nos sustentem e dignifiquem a vida na Terra de hoje; todavia, quanto nos seja possível, auxiliemos a manutenção e a difusão do livro espírita que nos sustenta e dignifica a vida imperecível, libertando-nos da sombra para a luz, no plano físico e na esfera espiritual, aqui e agora, depois e sempre.

Emmanuel (XAVIER, F. C. Caminho espírita. São Paulo: IDE)

Diretriz 8 - Promoção do livro espírita como elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo

Objetivos

Para alcançar os fins propostos e baseado em Allan Kardec, deve-se:

- a) sensibilizar os trabalhadores espíritas para a relevância do livro em seus aspectos doutrinários, de unificação e como negócio de administração;
- b) orientar o Movimento Espírita para a leitura e divulgação das obras da Codificação e de livros doutrinariamente adequados aos princípios do Espiritismo;
- c) estimular a realização de ações e projetos em todas as áreas do Movimento Espírita para a difusão do Espiritismo por meio do livro. (KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. FEB. Projeto 1868)

Fundamentação

De acordo com Kardec,

As principais atribuições da comissão central serão estas:

1º) Cuidar dos interesses da Doutrina e da sua propagação; manter-lhe a utilidade, pela conservação da integridade dos princípios firmados; prover o desenvolvimento de suas conseqüências [...];

7º) O exame e apreciação das obras, dos artigos de jornais e de todos os escritos que interessem à Doutrina: a refutação dos ataques, se aparecerem;

8º) A publicação das obras fundamentais da Doutrina, nas condições mais favoráveis à sua vulgarização; a confecção e a publicação daquelas cujo plano daremos e que não teremos tempo de executar em nossa atual existência; o estímulo às publicações que sejam de proveito para a causa; [...]. (KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. FEB. *Constituição do Espiritismo*. It. IV: *Comissão central*)

Um dos primeiros cuidados da comissão será ocupar-se com as publicações, desde que seja possível, sem esperar que o possa fazer com o auxílio das rendas. Os fundos a isso destinados não serão, em realidade, mais que um adiantamento, pois que voltarão à caixa, em virtude da venda das obras, cujo produto reverterá ao capital comum. É um negócio de administração. Allan Kardec (*Obras póstumas*. *Constituição do Espiritismo*. It. IX – Vias e meios).

No Mundo Invisível como na Terra, não faltam escritores, mas os bons são raros. Allan Kardec (*Revista Espírita*. FEB, maio 1863).

Ainda sobre o livro espírita, o guia espiritual de Chico Xavier deixou-nos as seguintes mensagens:

O livro ilumina o pensamento. Certamente é dever nosso criar e desenvolver todos os recursos humanos que nos sustentem e dignifiquem a vida na Terra de hoje; todavia, quanto nos seja possível, auxiliemos a manutenção e a difusão do livro espírita que nos sustenta e dignifica a vida imperecível, libertando-nos da sombra para a luz, no plano físico e na esfera espiritual, aqui e agora, depois e sempre.” Emmanuel. (XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho espírita*. CEC, cap. 15: *Livro espírita e vida*).

O livro representa vigoroso ímã de força atrativa, plasmando as emoções e concepções de que nascem os grandes movimentos da Humanidade, em todos os setores da religião e da ciência, da opinião e da técnica, do pensamento e do trabalho. Por esse dínamo de energia criadora, encontramos os mais adiantados serviços de telementação, porquanto, a imensas distâncias, no espaço e no tempo, incorporamos as ideias dos Espíritos Superiores que passaram por nós, há séculos.” Emmanuel (XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e vida*. FEB, cap. *Instrução*.).

Ações e projetos

Para o êxito das ações e projetos de sustentabilidade do Movimento Espírita, com base na divulgação e comercialização do livro espírita, propomos os seguintes passos:

- a) formação de trabalhadores com conhecimento sobre a relevância do livro espírita como elemento de sustentabilidade doutrinária, de unificação e negócio de administração;
- b) inserção de conteúdos atinentes à qualidade da literatura espírita nos programas e encontros de estudo do Espiritismo, da evangelização infantojuvenil e das demais áreas do centro espírita;
- c) formação continuada, em aspectos doutrinários e de unificação, dos trabalhadores responsáveis pela oferta e comercialização do livro espírita nos centros espíritas e nos órgãos de unificação;
- d) formação de equipes nas federativas para a análise de obras e implementação das demais ações de responsabilidade da *comissão central*, segundo orientações de Allan Kardec, intercambiando informações entre os órgãos de unificação;
- e) elaboração de políticas editoriais (edição, distribuição, *marketing*, comercialização etc.), fundamentadas nos princípios de unificação, com vistas à sustentabilidade doutrinária e financeira do Movimento Espírita;
- f) qualificação da produção editorial em aspectos técnicos e doutrinários;
- g) disseminação do livro espírita às populações de baixa renda;
- h) adoção de tecnologias e linguagens que viabilizem o acesso de pessoas com deficiência ao conteúdo do livro espírita;
- i) estímulo à produção literária espírita por crianças, jovens, adultos e idosos;
- j) formação continuada de leitores e de escritores espíritas;
- k) produção de materiais de orientação aos leitores, trabalhadores e lideranças espíritas para a adequada utilização do livro na difusão espírita.